Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional



www.dn.pt / Segunda-feira 19.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 732 / € 1,50 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

ANO CRÍTICO QUEBRA DE CLIENTES AMEAÇA RESTAURAÇÃO COM FECHOS E DESPEDIMENTOS

CRISE Restaurantes enfrentam ano negro, após meses de casa vazia. Sem receitas e com os custos a aumentarem, proprietários reduzem equipas para tentar salvar negócios. Fechar portas é, para alguns, a única solução. "Os turistas olham e não compram nada", reclamam. PÁGS. 18-19



MIGUEL ALBUQUERQUE

Fogos na Madeira alastram guerra entre oposição e Governo PÁG. 6



Questionário de Proust do CHATGPT

BENEDITA PEREIRA ATRIZ

"Nos *Morangos com Açúcar* tinha cenas de dança. Foram todas muito embaraçosas" PÁG. 14

HOSPITAL DA PRELADA NO PORTO COMEÇA A RECEBER DOENTES COM PULSEIRAS AZUIS E VERDES DO SNS PÁG. 8

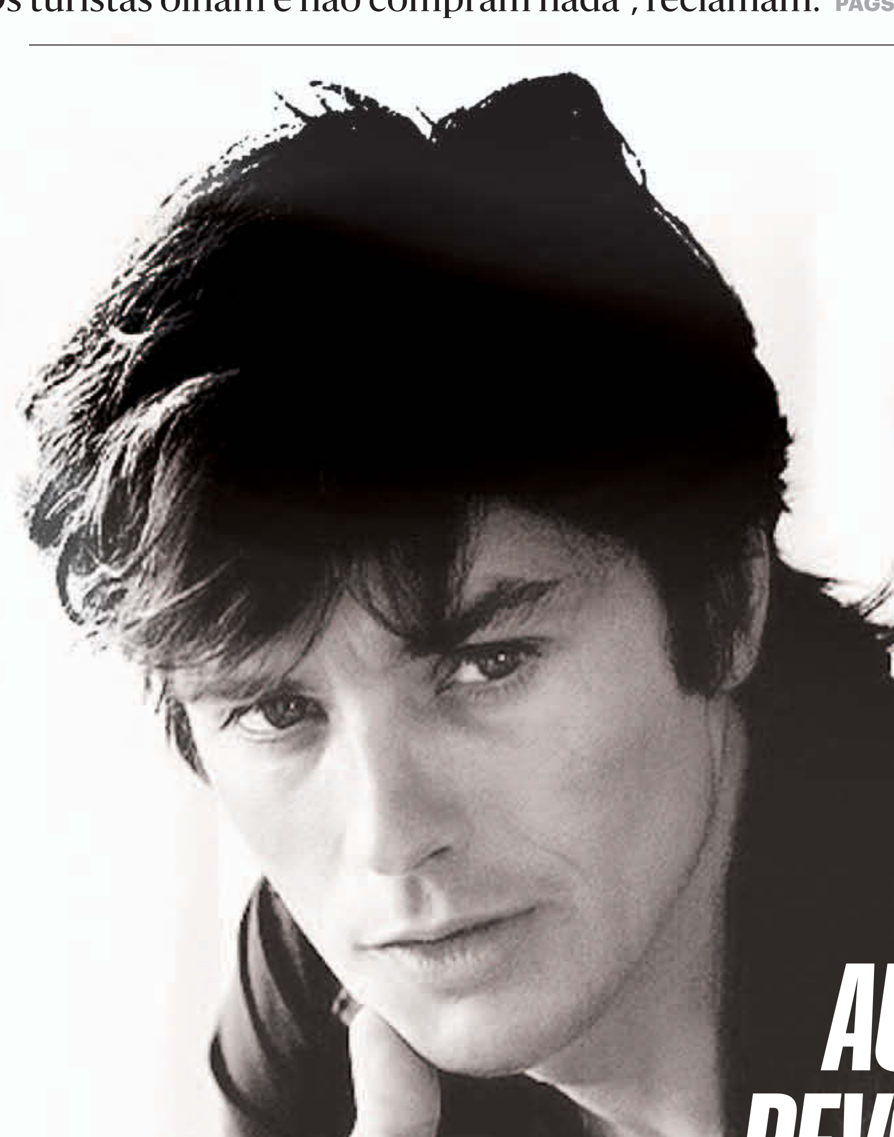


Agendamentos
O impacto da greve da AIMA nos serviços
PÁG. 16

América Latina
Lula é voz mais forte, mas o coro desafina
PÁGS. 20-21

Futebol
Mercado no feminino. Quem irá passar a barreira do milhão de euros?
PÁG. 24

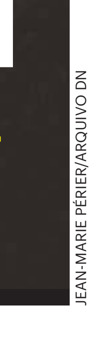
Eleições nos EUA
Protestos, fantasmas de 68 e uma consagração histórica: Convenção Democrata traz calor a Chicago PÁGS. 4-5



AU REVOIR ALAIN

1935-2024

PÁG. 26



JEAN-MARIE PÉRIER/ARQUIVO DN



Até ver...

Valentina Marcelino
Diretora adjunta do Diário de Notícias

Os madeirenses não são portugueses de segunda

Escrevo este texto perto das sete da tarde e as notícias que chegam da ilha da Madeira continuam inquietantes. A esta hora, segundo os dados mais recentes do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (EFFIS), a área ardida está muito perto dos 5000 hectares. A título comparativo, em todo o território de Portugal continental arderam 8364 hectares em 3672 fogos, de 1 de janeiro a 17 de agosto (por sinal o menor número de ignições e de área ardida da década).

Ainda estão bem presentes na nossa memória imagens semelhantes às que nos chegam da região autónoma, o fumo, o calor, os rostos desesperados das pessoas que querem salvar as suas vidas e as suas casas. São momentos que ultrapassam – ou, pelo menos, deviam – as guerras partidárias. Mas são também calamidades cuja prevenção e resposta depende muito das políticas públicas decididas.

Não é preciso ser grande especialista para antever a elevada probabilidade de haver fogos, sejam de origem criminosa ou outra, num território com 741 mil hectares de espaços florestais sujeito a temperaturas de mais de 30 graus e ventos fortes.

As medidas de prevenção são essenciais, mas também uma resposta rápida na fase inicial da ignição. Este incêndio, que começou na quarta-feira de manhã no Concelho da Ribeira Brava e se alastrou no dia seguinte ao município vizinho de Câmara de Lobos, encontra-se com três frentes ativas. Entre quarta-feira e sábado, já com as chamas fora de controlo, os incêndios estavam a ser combatidos por 120 operacionais de todos os corpos de bombeiros da região, apoiados por 43 veículos e um meio aéreo. Foram precisos quatro dias para que o Governo Regional pedisse apoio ao Governo da República, que, segundo foi noticiado, teria oferecido ajuda desde quinta-feira.

Logo na noite de sábado viajou para a Madeira uma equipa de 76 elementos da força conjunta da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, integrando, entre outros, a especialíssima e profissional Força Especial de Bombeiros.

O presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, não gostou das críticas feitas em relação à mobilização dos meios de combate, dizendo que "há um conjunto de abutres políticos que se querem aproveitar destas situações para tirar dividendos", assim como "treinadores de bancada que nunca estiveram no fogo, não sabem como é que se combate o fogo".

Perante uma tragédia, um líder devia abster-se de *soundbites* e procurar focar-se apenas em encontrar respostas em todas as frentes possíveis, incluindo o Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia, do qual a Madeira faz parte.

De acordo com a ordem constitucional e a autonomia política e administrativa, a decisão de pedir apoio ao Governo Central, compete sempre aos responsáveis regionais, com base na avaliação feita pelos seus serviços de proteção civil, mas se pensarmos na prática, talvez fosse mais racional – tendo até em conta que podem estar em causa valores fundamentais, como o direito à vida – que a responsabilidade por essa iniciativa pudesse depender mais das estruturas nacionais.

Se os madeirenses, bem como os açorianos, são portugueses de pleno direito, porque não podem contar, em complemento com o seu, com um sistema nacional, incluindo meios aéreos, sempre que possível? E por que isso não pode depender só de uma avaliação técnica, sem suscetibilidades políticas?

Em 2016, recorde-se, o "inferno" desceu ao Funchal, resultando em 1666 hectares de área ardida, cerca de 22% do território total do município, e os prejuízos ascenderam aos 61 milhões de euros. Três pessoas morreram, duas ficaram gravemente feridas e houve cerca de mil deslocados. Aprender com os erros é das mais antigas lições. Albuquerque tem agora outra oportunidade.

Nota: A belíssima capa desta edição é da autoria do nosso *designer* gráfico Vítor Higgs, que deixa hoje o DN. Desde 2008 que desenha, não só primeiras páginas, mas a maior parte das criativas ilustrações que publicamos. Fica aqui o reconhecimento pelo seu trabalho dedicado, tantas vezes ousado, talentoso, produto de um enorme dom com que poucos nascem.

OS NÚMEROS DO DIA

88

ANOS
O ator francês Alain Delon, um ícone do cinema, morreu aos 88 anos, anunciaram ontem de manhã os seus três filhos numa declaração conjunta.

40 099

MORTOS
O Ministério da Saúde do Governo do Hamas na Faixa de Gaza anunciou ontem, em novo balanço, que já morreram 40 099 pessoas no território palestiniano desde o início da guerra com Israel, que entrou já no seu 11.º mês. Outras 92 609 pessoas ficaram feridas.

12.º

LUGAR
O português Miguel Oliveira (Aprilia) terminou no 12.º lugar o Grande Prémio da Áustria de MotoGP, ganho pelo italiano Francesco Bagnaia (Ducati).

1

MILHÃO
O Governo de Israel vai entregar "nas próximas semanas" um total de 60 000 vacinas contra a poliomielite na Faixa de Gaza, Com estas remessas será possível vacinar mais de um milhão de crianças, segundo a informação divulgada.



Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

ESTADOS UNIDOS

Protestos, fantasmas de 68 e uma consagração histórica: Convenção Democrata traz calor a Chicago

ELEIÇÕES Kamala Harris será oficialmente coroada numa parada de estrelas onde estarão os Obama, os Clinton e os Biden. Lá fora, milhares vão protestar a favor da Palestina.

TEXTO **ANA RITA GUERRA,** LOS ANGELES



Chicago prepara cosegração do *ticket* democrata formado por Kamala Harris e Tim Walz.

A última vez que a Convenção Democrata aconteceu em Chicago, o partido venceu as eleições de novembro e manteve o controlo da Casa Branca. Estava-se em 1996. O candidato era o presidente incumbente Bill Clinton, acompanhado do seu vice-presidente Al Gore, e tudo correu dentro do previsto. O regresso dos democratas a Chicago acontecia 28 anos depois de um dos piores momentos de sempre da história do partido, quando a convenção naquela mesma cidade, em 1968, terminou em violência nas ruas.

Desta vez, com milhares a protestarem contra a guerra em Gaza à volta do United Center, é a convenção de 96 e não a de 68 que o Comité Nacional Democrata procurará recriar, quando regressar à cidade para consagrar a primeira mulher afro-indiano-americana como candidata presidencial.

"Para o Partido Democrata é extremamente importante que a convenção corra mais ou menos como correu do lado dos republicanos, isto é, que seja realmente uma consagração da liderança de Kamala Harris", disse ao DN a cientista política luso-americana Daniela Melo, professora na Universidade de Boston. "Ela está no bom caminho para isso, porque realmente estas três semanas correram acima de todas as expectativas", frisou. "Ela conseguiu, em três semanas, estar empatada com Donald Trump na maioria dos estados cruciais e nalguns já o passou."

A mais recente sondagem *Cook Political Report*, publicada na semana passada, mostra que a corrida foi virada do avesso com a desistência de Joe Biden e a ascensão de Kamala Harris. Se antes o republicano Donald Trump liderava em todos os sete estados considerados cruciais, agora só lidera no Nevada. As coisas estão empatadas na Geórgia e Kamala Harris passou à frente no Michigan, Wisconsin, Pensilvânia, Arizona e Carolina do Norte. E isso antes de contabilizar o impulso de 2 a 3 pontos que costuma acontecer após as convenções.

> "Para o Partido Democrata é extremamente importante que a convenção corra mais ou menos como correu do lado dos republicanos, isto é, que seja realmente uma consagração da liderança de Kamala Harris", sublinha a cientista política Daniela Melo.

"Como sabemos, isto ainda pode mudar, mas aí é que a convenção se torna particularmente interessante", referiu Daniela Melo. "Porque a convenção vai ser a primeira oportunidade dela para falar ao país diretamente e lançar a mensagem da sua campanha com grande amplificação, com a capacidade de chegar a milhões."

Será neste palco que os delegados que já votaram eletronicamente para confirmar Harris como candidata farão um *roll call* simbólico, numa cerimónia que marca uma nomeação inédita.

"É única, de várias formas", caracterizou o professor Brian Adams, da Universidade Estadual da Califórnia, em San Diego. "Nunca tivemos um candidato presidencial a desistir tão tarde na corrida. É território desconhecido e não sabemos se o facto de a corrida ser curta, porque só agora ela está a começar, vai ajudar ou prejudicar."

O cientista político acredita que o eleitorado vai esquecer-se rapidamente de Joe Biden, do debate desastroso, da relutância em ceder à pressão para sair e de "toda essa novela." A presença do presidente na convenção, onde é um dos principais oradores, servirá para passar o testemunho.

Parada de estrelas

Nas primeiras horas após a desistência de Joe Biden, havia dúvidas sobre como o partido ia prosseguir. Tentaria uma convenção aberta? Haveria candidatos dispostos a desafiar a herdeira natural do candidato? A possibilidade de uma convenção contestada, que foi aventada durante algum tempo pelas vozes que não queriam a recandidatura de Biden, foi afastada.

"O partido precisa de se mostrar unido e capitalizar a energia e o entusiasmo das últimas semanas para conseguir manter o foco e lançar-se para o que vai ser o período mais intenso, que é o período pós-convenção", explicou Daniela Melo.

A presença de Biden será importante, tal como a de outras caras históricas do partido, numa convenção que será coberta em direto por 15 000 jornalistas. O presidente fala hoje, no primeiro dia de convenção, tal como Hillary Clinton. Barack Obama fala amanhã e a intervenção de Bill Clinton está marcada para quarta-feira. É o mesmo dia em que Tim Walz, governador do Minnesota, vai discursar para aceitar oficialmente a



JUSTIN SULLIVAN / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP

nomeação para vice-presidente.

O grande discurso de Kamala Harris vai acontecer quinta-feira, último dia da convenção, que se espera ser de apoteose e lançamento das linhas estratégicas da campanha.

É (outra vez) a economia

"A agenda económica, na minha opinião, irá dominar esse discurso, porque a economia é um ponto de ataque de Donald Trump a Kamala Harris", salientou Daniela Melo. "Sabemos que a estratégia republicana é basicamente a questão da emigração, a economia, a inflação e a questão da criminalidade", resumiu. "Donald Trump faz um jogo em que liga as três variáveis. Portanto, ela tem de ter uma resposta a isso para o país."

A agenda económica é a mais importante, não só porque costuma ser o fator decisivo para os eleitores mas também porque Harris faz parte da Administração Biden e o eleitorado está descontente.

> A presença do presidente Joe Biden será importante, tal como a de outras caras históricas do partido, numa convenção que será coberta em direto por 15 000 jornalistas. Servirá para passar o testemunho à sua vice-presidente.

"Ela tem de calibrar uma mensagem que funcione acerca da economia", disse Daniela Melo. A especialista indicou que Harris terá de definir a sua mensagem económica antes que Trump o faça por ela, uma vez que a inflação continua a ser a prioridade para os eleitores.

"A questão da economia está sempre no topo das preocupações dos americanos em ano de eleições. É a economia e a imigração, e este ano vemos mais uma vez o mesmo padrão."

Para o professor Brian Adams, este tem sido um dos problemas dos democratas e Kamala Harris terá de se afastar da mensagem de Biden se quiser prevalecer.

"Ela precisa de se distanciar da Administração Biden", considerou o analista, ressalvando que isso não significa criticá-lo, mas sim mostrar que será diferente. "Um dos grandes desafios que os democratas têm tido é que não conseguiram articular bem este problema da economia e o que vão fazer para o resolver", apontou. "As pessoas querem mudança. Candidatar-se em cima do que a última Administração fez não é bom."

Mas isso coloca outro problema a Harris: tem de definir a estratégia de futuro enquanto continua a trabalhar como vice-presidente de Joe Biden. Para Daniela Melo, tal ajuda a explicar por que é que ainda não foi lançada uma plataforma de campanha com propostas muito específicas.

"Ela claramente teve muito pouco tempo para começar a trabalhar esta mensagem", apontou a cientista política. "O facto de ainda não ter feito uma conferência de imprensa com jornalistas, onde teria questões diretas sobre políticas externas, sobre a agenda económica e agenda da emigração, indica claramente que está a tentar ganhar tempo para ir definindo essa série de políticas."

Biden, lembrou a professora, gostava muito de entrar em detalhes e isso nem sempre correu a seu favor, como ficou claro no debate com Donald Trump que desencadeou a sua desistência. Há o risco de perder a atenção da audiência com detalhes, algo que Harris não quer.

"O discurso que ela fará na quinta-feira será importante porque tem de, pelo menos, já delinear as suas principais linhas da campanha", frisou Daniela Melo. "Prevejo que ela nos traga alguma claridade em termos do que será essa agenda, mas sem grande especificidade", vaticinou.

Harris deverá focar-se nas famílias e em como vai resolver as suas dificuldades em pagar as contas no supermercado, conseguir habitação acessível e pagar a educação. Espera-se que destaque o plano de relançar o crédito fiscal infantil, que Biden pôs em marcha, mas que o Congresso não renovou.

Para cativar os eleitores nos *swing states*, estados que podem cair para qualquer um dos lados, Daniela Melo prevê que Kamala Harris vai atacar as grandes corporações que não pagam os impostos devidos e que contribuíram para a inflação por serem gananciosas.

"Esta ideia de que as corporações têm vantagens que mais ninguém tem é muito popular nos Estados Unidos, em especial na última década", afirmou a professora. "Isso, aliado à subida dos impostos para as corporações e para os mais ricos, tenho a certeza absoluta de que será um dos temas para a agenda económica."

Protestos e o fantasma de 68

São esperados milhares de manifestantes em Chicago que vão protestar contra as políticas da Administração Biden perante a guerra Israel-Hamas e o desastre humanitário em Gaza.

"Espera-se uma grande mobilização pró-Palestina nos arredores", frisou Daniela Melo. "Pode roubar um pouco o foco da convenção."

A Área Metropolitana de Chicago tem a maior concentração de palestinianos nos Estados Unidos, com uma zona denominada Little Palestine. Embora Kamala Harris não seja responsabilizada da mesma forma que Joe Biden é – o que levou milhares de eleitores a votarem "não-comprometido" durante as primárias –, o Partido Democrata continua a ser alvo de críticas devido à sua gestão do conflito.

"O que sabemos é que continua a haver uma mobilização muito grande, com algumas vozes a dizerem que os democratas precisam de perder esta eleição para aprenderem a lição", frisou Melo. "E depois não podemos esquecer que temos um movimento estudantil e não sabemos quanto dele se vai juntar em Chicago."

Esta incógnita invoca o fantasma de agosto de 1968, quando a convenção incendiou um partido fraturado com violência e Guarda Nacional nas ruas. O presidente Lyndon B. Johnson decidiu não se recandidatar, Martin Luther King e Robert F. Kennedy tinham sido assassinados, e as fações opostas sobre a Guerra no Vietname chocaram.

"O que o partido Democrata quer, honestamente, é que esta convenção passe sem ninguém falar em 1968", disse Daniela Melo. "Devido às convulsões na campanha, este ano, tem havido tantas referências a 1968, *annus horribilis* para o partido, que a grande prioridade do partido, mas também do *mayor* de Chicago e do governador é virar a página de todos os paralelos com 68 e mostrar que este Partido Democrata é muito diferente do partido fraturado desse ano."


Presidente do Governo Regional foi acompanhar combate aos fogos.

FACEBOOK GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

Fogos na Madeira alastram guerra entre oposição e Governo minoritário

CONTESTAÇÃO Miguel Albuquerque ataca "abutres políticos" após PS e JPP apontarem irresponsabilidade e leviandade ao Governo Regional. PAN critica "postura e forma de falar" de quem está no poder.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A batalha política na Madeira, à medida que as chamas consomem extensas zonas de floresta nos concelhos de Câmara de Lobos e de Ribeira Brava, agravou-se ontem, com o presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, a lançar ataques a "abutres políticos" e "treinadores de bancada". As declarações surgiram na sequência de críticas dos partidos da oposição, nomeadamente do PS, ao que consideram ser a incapacidade de resposta do Governo minoritário do PSD aos incêndios que começaram quarta-feira (*mais noticiário na última página*).

No sábado, o líder dos socialistas madeirenses, Paulo Cafôfo, qualificou de "incompreensível e irresponsável" a decisão de rejeitar apoio do Governo da República para o combate aos incêndios, o qual fora oferecido na véspera por Paulo Rangel, enquanto primeiro-ministro em exercício. E o líder do Juntos pelo Povo (JPP), Élvio Sousa, disse ontem que o seu partido irá requerer uma audição parlamentar, com urgência, a Miguel Albuquerque e a Pedro Ramos, secretário Regional que tutela a Proteção Civil – e que anunciou a recusa de ajuda, confirmada horas mais tarde.

> Líder do partido Juntos pelo Povo acusa presidente do Governo Regional de "leviandade e incompetência", aumentando os riscos para todos.

Também por isso, o JPP acusa o presidente do Governo Regional de "leviandade e incompetência", aumentando riscos para todos.

Regressado no sábado à Madeira, interrompendo as férias em Porto Santo, após ter requerido a vinda de 76 elementos da Força Especial dos Bombeiros, os quais aterraram na madrugada de domingo, Albuquerque não susteve palavras no que toca à oposição. "Há um conjunto de abutres políticos que se querem aproveitar destas situações para tirar dividendos", disse, sem esquecer os "treinadores de bancada que nunca estiveram no fogo" e críticas a Lisboa pela insuficiência de meios aéreos disponíveis.

Albuquerque fragilizado

A questão dos meios aéreos também foi abordada por alguém mais próximo de Miguel Albuquerque. O centrista José Manuel Rodrigues, que se manteve presidente da Assembleia Legislativa Regional da Madeira – apesar de o CDS-PP não ter renovado a coligação governamental depois das últimas Eleições Regionais –, defendeu que o Estado deve assegurar mais dois helicópteros de combate a incêndios, "assumindo os custos desses meios aéreos na defesa do território contra incêndios e outras calamidades".

Declarações que levaram Albuquerque a dizer que, "por mim, até tinha três ou quatro, mas temos de negociar", pois o helicóptero já existente 'pesa' três milhões de euros no Orçamento Regional.

Num contexto político difícil, em que as eleições de 26 de maio deixaram o PSD com apenas 19 deputados regionais num total de 47, sem que os anteriores parceiros de CDS-PP e PAN, com o qual havia um acordo de incidência parlamentar, garantam maioria absoluta, a posição de Miguel Albuquerque, reeleito líder regional do PSD após ter sido constituído arguido por suspeitas de corrupção, fica ainda mais frágil.

Em declarações ao DN, a deputada única do PAN, Mónica Freitas, disse que os governantes madeirenses "pecam pela postura e forma de falar, pois têm a responsabilidade de tranquilizar a população e garantir que estão a fazer o melhor serviço possível". No entanto, salientou que a prioridade do partido, que "tem estado a acompanhar a situação, em contacto com as entidades", é dar apoio a quem combate fogos, garantindo "que existem todas as condições para efetuarem o trabalho da melhor forma possível, mitigando ao máximo o impacto e salvaguardando pessoas".

Três frentes ativas num ano positivo

O presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, disse ontem, ao final da tarde, ao fazer um ponto de situação sobre o combate aos incêndios na ilha, que continua a haver três frentes ativas de fogo. No entanto, realçou que não houve vítimas, nem habitações ou "infraestruturas relevantes" destruídas pelas chamas. Estas estavam a ser combatidas por 195 operacionais, com 38 meios de combate, devendo hoje ser reforçados por 15 operacionais vindos dos Açores.
O conjunto de área ardida não foi revelado pela Proteção Civil da Madeira, mas os incêndios na região autónoma destoam dos números positivos em Portugal Continental. Até 17 de agosto, registaram-se 3672 incêndios rurais, correspondentes a 2916 hectares, aos quais se somam 4056 hectares de mato e 1392 hectares de terreno agrícola. No total, os 8364 hectares de área ardida correspondem a menos 87% de área ardida do que na média dos dez anos anteriores. E 2024 tem o valor mais reduzido de número de incêndios e de área ardida desde 2014.



Ricardo Regalla Dias Pinto (*à esq.*), com Ricardo Pita (*centro*) e o empresário José Mesquita.

Chega procura ganhar posição de maior parceiro português do Partido Republicano

DIREITA Reunião com representante do senador Ted Cruz integra estratégia de estreitar laços com norte-americanos.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O Chega pretende ganhar um estatuto de parceiro do Partido Republicano dos Estados Unidos em Portugal, substituindo a ligação da força partidária norte-americana, que fez eleger Ronald Reagan, George Bush (pai e filho) e Donald Trump para a Casa Branca, com a direita tradicional portuguesa. Nesse sentido, o responsável pelas relações internacionais do partido fundado por André Ventura, Ricardo Regalla Dias Pinto, reuniu-se na passada sexta-feira com Ricardo Pita, o diretor de Relações Internacionais do senador republicano Ted Cruz, naquilo que o deputado português descreveu como "a abertura de um caminho para o fortalecimento da já excelente relação" entre os partidos.

Na reunião com Ricardo Pita, um lusodescendente ligado ao senador eleito pelo Estado do Texas – e que disputou com Donald Trump as primárias para a nomeação republicana às Presidenciais de 2016 –, foram combinadas iniciativas conjuntas entre os dois partidos, que deverão realizar-se depois das eleições nos Estados Unidos. A 5 de novembro, além de os norte-americanos escolherem entre Trump e a atual vice-presidente Kamala Harris como sucessores do democrata Joe Biden (*mais noticiário nas páginas 4 e 5*), estarão ainda em jogo todos os 435 lugares da Câmara dos Representantes e 34 dos 100 lugares do Senado, incluindo o do próprio Ted Cruz, empenhado em garantir o terceiro mandato consecutivo.

"A nossa relação com o Partido Republicano não é de hoje. Vem crescendo ao longo de algum tempo", disse ao DN o deputado, para quem a força partidária que representa a direita dos Estados Unidos é o "parceiro natural" do Chega. Nesse sentido, também está a ser preparado um evento com o empreendedor Vivek Ramaswany, que chegou a disputar as primárias para as Presidenciais de 2024, mas acabou por desistir e dar apoio a Donald Trump.

De igual modo, outras figuras do Partido Republicano estiveram entre os convidados da Cimeira Mundial da Direita, evento que André Ventura anunciou vir a realizar-se em Lisboa a 13 e 14 de maio de 2023, mas acabou por ser cancelado. A justificação então dada, numa altura em que havia preparativos em curso no Centro de Congressos de Lisboa, foi o impedimento legal de o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro viajar para Portugal. Entre os políticos da direita norte-americana que deveriam participar estaria o também senador Marco Rubio, do Estado da Florida, que também disputou a nomeação republicana para as Presidenciais de 2016.



Opinião
Luís Vidigal

Quero saber aquilo que o Estado sabe a meu respeito

Um direito de cidadania cada vez mais esquecido

Uma das razões para um certo caos informacional do Estado é a exigência de dados pessoais redundantes e muitas vezes desnecessários, para a resolução de eventos de vida dos cidadãos, em sistemas de informação que persistem em não falarem uns com os outros e continuam fechados aos direitos de cidadania.

A aplicação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) aos sistemas de informação do Estado representa um avanço significativo na proteção dos direitos dos cidadãos em relação aos seus dados pessoais. Mas não se trata apenas da salvaguarda da privacidade em relação a terceiros, mas também de assegurar a transparência e a abertura no acesso aos dados pessoais por parte de cada cidadão, com garantia de autodeterminação e controlo sobre as informações pessoais de que o Estado dispõe a seu respeito.

Uma das principais disposições do RGPD é a obrigação de transparência por parte das entidades que processam dados pessoais, mas poucos são os sistemas da Administração Pública portuguesa que garantem este direito de acesso.

Os organismos estatais deveriam fornecer aos cidadãos informações claras e acessíveis sobre a forma e os motivos por que os seus dados são recolhidos, processados e armazenados, assim como são obrigados a informar sobre a base legal para o processamento, as finalidades específicas, os destinatários dos dados e o período de retenção dos mesmos.

Esta transparência é essencial para permitir que os cidadãos compreendam e, quando necessário, questionem o uso das suas informações pessoais pelo Estado.

O RGPD reforça o direito de obtenção de uma cópia desses dados, o que permitiria a todos os cidadãos verificarem a sua exatidão e solicitarem as devidas correções, contribuindo para a qualidade e confiança no uso responsável e auditável dos nossos dados pessoais pelo Estado (*crowd auditing*).

Os cidadãos têm o direito de corrigir dados imprecisos, solicitar a exclusão de dados irrelevantes ou desnecessários e restringir o processamento em determinadas circunstâncias, o que deveria colocar os indivíduos no controlo, garantindo que os seus dados fossem usados de maneira justa e dentro dos limites estabelecidos.

Além do direito de acesso, o RGPD introduz o direito de portabilidade de dados, em formatos abertos, que permitiria aos cidadãos obterem e reutilizaram os seus dados pessoais, para os seus próprios fins em diferentes serviços e promoveria a inovação, ao permitir que todos nós pudéssemos facilmente mover, copiar ou transmitir dados de um ambiente digital para outro de forma segura e protegida.

> **"O Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, mais do que uma formalidade legal, deveria dar mais poder a cada cidadão."**

Para cumprir essas disposições, os sistemas de informação do Estado deveriam ser projetados à partida (*by design*), não apenas para garantirem a segurança e a privacidade, mas também para permitirem o acesso e a transparência ao verdadeiro titular dos dados, que é o cidadão.

Deveria haver mais colaboração entre a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) e a Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos (CADA), para garantir o equilíbrio entre os direitos à privacidade e à transparência, em relação aos dados pessoais de cada cidadão.

O RGPD, mais do que uma formalidade legal, deveria dar mais poder a cada cidadão, ao permitir-lhe participar ativamente na gestão e proteção dos seus próprios dados e informações, ao mesmo tempo que reforçaria a confiança nas instituições públicas e estabeleceria um equilíbrio saudável entre a soberania do Estado e os direitos individuais de cidadania.

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta.

Consultor internacional de e-Government, ativista cívico e ex-dirigente de topo em áreas tecnológicas e de modernização administrativa.

Hospital da Prelada no Porto começa a receber doentes com pulseiras azuis e verdes do SNS

MUDANÇA O Centro de Atendimento Clínico criado para dar resposta aos utentes não-urgentes dos hospitais de São João e de Santo António começa hoje a funcionar, dois meses depois de o Ministério da Saúde e a Misericórdia do Porto terem assinado o protocolo para o seu funcionamento. A Misericórdia diz estar já preparada para receber utentes de mais unidades.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

A criação de Centros de Atendimento Clínico (CAC) é uma das medidas que consta do Plano de Emergência e Transformação da Saúde (PETS) apresentado pelo Governo a 29 de maio, como resposta aos utentes que têm dificuldade no acesso aos cuidados de saúde primários e que procuram as Urgências hospitalares. O primeiro começou a funcionar no início de agosto no Centro de Saúde em Sete Rios, Lisboa, para receber os doentes não-urgentes da Unidade Local de Saúde Santa Maria, e o segundo começa hoje no Hospital da Prelada, pertencente à Misericórdia do Porto, para receber os doentes dos hospitais de São João e de Santo António, que forem triados como não-urgentes. Ou seja, este CAC, que vai funcionar das 8.00 às 24.00 horas, irá receber os doentes que se dirigirem às Urgências destes hospitais e forem triados com pulseiras verdes e azuis ou aqueles que ligarem para a Linha SNS 24 e forem considerados não-urgentes, mas a necessitar de resposta no momento.

Ao contrário do CAC de Lisboa, o CAC do Porto vai funcionar num hospital do setor social, que se comprometeu à prestação de cuidados diários a um custo de 45 euros por cada utente. Segundo explicou ao DN o presidente do conselho diretivo do Hospital da Prelada e provedor da Misericórdia, António Tavares, "este protocolo está previsto durar até novembro de 2025. Nesta altura, será feita uma avaliação de eficácia pela Comissão de Acompanhamento e para verificar o que há a melhorar". Mas, desde já, refere, "há uma grande disponibilidade quer da parte do ministério, quer da Santa Casa para ir ajustando o projeto às necessidades dos utentes do SNS".

Aliás, o provedor da Misericórdia do Porto diz mesmo que, neste momento, o CAC da Prelada já está preparado para receber utentes de mais unidades. "Se o Ministério da Saúde o entender, estamos preparados para receber doentes de outros hospitais da Área Metropolitana do Porto, como do Pedro Hispano, em Matosinhos, e de Vila Nova de Gaia."


Ministra e provedor da Misericórdia do Porto assinaram protocolo a 17 de junho.

António Tavares diz que cada turno do CAC irá funcionar com equipas que integram três a quatro médicos , com o número adequado de enfermeiros, de auxiliares de saúde e administrativos, explicando ainda que o funcionamento será feito em "articulação com o SNS".

"Tudo o que se passa com esses doentes na Prelada será do conhecimento do SNS, do hospital de origem ou do centro de saúde de origem para lhes ser dado o seguimento necessário."

Para o provedor da Misericórdia do Porto este protocolo com o Ministério da Saúde "representa uma oportunidade para se poder aprofundar ainda mais a parceria que temos vindo a desenvolver com o SNS quase há 40 anos".

E recorda: "A Misericórdia do Porto está na Área da Saúde desde a sua fundação, há 125 anos. Foi a Misericórdia que sempre prestou cuidados na cidade até à criação do primeiro hospital público construído de raiz, em 1959, o Hospital São João. Até aqui, a única resposta que a cidade tinha era a da Misericórdia. Portanto, estamos perfeitamente identificados com o SNS, temos um conhecimento profundo de como opera e do que são as exigências constitucionais de um serviço público de saúde".

> *"Estamos perfeitamente identificados com o SNS, temos um conhecimento profundo de como opera e do que são as exigências constitucionais de um serviço público de Saúde.*
>
> **António Tavares**
> *Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto*

António Tavares destaca que "a Misericórdia é uma instituição do setor social, proprietária do Hospital Santo António, que hoje opera para o SNS e com gestão do SNS".

Protocolo com Misericórdia vai além do CAC e custa mais de 65 milhões de euros

Em crítica aos que têm afirmado que este protocolo "é como se estivesse a desnatar o SNS", António Tavares responde que a Misericórdia "é uma instituição social sem fins lucrativos e cujas parcerias com o SNS assentam numa estratégia de reforço da capacidade do serviço público na prestação de cuidados de saúde para a região Norte". É neste sentido que o protocolo agora assinado, além do funcionamento do CAC, foi atualizado nas respostas às "consultas externas, nas especialidades de Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Medicina Física e Reabilitação, Ortopedia, Urologia, Oftalmologia, Teledermatologia, episódios de internamento, episódios de ambulatório, programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade – e nas prestações de saúde integram todos os meios complementares de diagnóstico e terapêuticas necessários".

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros, aprovada na semana passada, o Hospital da Prelada irá receber por tais serviços, no ano de 2024, 36,7 milhões de euros, sendo que deste montante fazem parte os encargos com os cuidados prestados aos utentes do SNS em 2023, que ainda não tinham sido pagos. No ano de 2025, serão pagos 28,5 milhões de euros. Ao todo, mais de 65 milhões.

"É uma experiência nova, na qual temos muita expectativa como solução para alguns doentes, em primeiro lugar, e, em segundo, no sentido de poder vir a retirar pressão aos profissionais do SNS e dar mais conforto e celeridade no atendimento aos doentes que, de facto, são urgentes e emergentes, triados com pulseiras vermelhas, laranjas".

Para o provedor, a criação deste CAC "é uma vitória grande para os utentes, para as famílias, para o sistema e para os profissionais, que deixam de ter tanta pressão", defendo mesmo que "é preciso dar o benefício da dúvida a estas parcerias".

Recorde-se que inicialmente, quando o PETS foi anunciado, o CAC da Prelada foi o primeiro a ser referido, juntamente com um outro que seria instalado em Lisboa, no Hospital das Forças Armadas, mas este ainda não aconteceu.

anamafaldainacio@dn.pt

É seguro voltar a congelar alimentos? Esta e mais respostas a outras questões de segurança alimentar

COZINHA Para ter uma melhor ideia de como enfrentar alguns enigmas, encontre aqui as respostas a perguntas comuns sobre o que acontece aos alimentos à medida que passam do congelador para o frigorífico e, daí, para a mesa (e vice-versa).

TEXTO **KRISTEN MIGLORE,** *THE NEW YORK TIMES*

Por cada sensação boa sentida na cozinha, como um ovo a crepitar no azeite quente, ou uma panqueca virada na perfeição, surge uma reflexão frente ao frigorífico: "Aquele salmão que descongelei na segunda-feira, não posso simplesmente voltar a pô-lo no congelador?"; "Estes feijões já foram requentados duas vezes. O que acontecerá se os aquecer pela terceira vez?"

Felizmente, o Departamento de Agricultura dos EUA (DAEUA) confirma que estas zonas cinzentas podem ser seguras se forem respeitadas algumas regras básicas de segurança alimentar, que são essencialmente as mesmas para os alimentos frescos e para os congelados. "Se o fizer corretamente, a qualidade dos alimentos não será afetada", diz Donald W. Schaffner, professor de Microbiologia Alimentar na Universidade de Rutgers e apresentador do *podcast* Risky or Not? (Arriscado ou Não?)

Para ter uma melhor ideia de como enfrentar estes enigmas na cozinha, aqui estão as respostas a perguntas comuns sobre o que acontece aos alimentos à medida que passam do congelador para o frigorífico, para a mesa e vice-versa (e como tirar o melhor partido disso).



Carne crua e aves estão entre os alimentos que aguentam melhor o recongelamento.

SWIKAR PATEL / THE NEW YORK TIMES

É seguro descongelar e voltar a congelar os alimentos?

A recongelação é perfeitamente segura, de acordo com o DAEUA, desde que os alimentos tenham sido descongelados no frigorífico, o método mais infalível para manter os agentes patogénicos afastados, aponta Schaffner. Um descongelamento rápido no micro-ondas ou em banho-maria é bom se for cozinhar a comida imediatamente, mas não é o mais seguro para voltar a congelar.

As carnes cruas mais perecíveis (carne picada, para guisar, aves ou marisco) devem ser recongeladas em dois dias, e os cortes maiores de carne vermelha (carne de vaca, porco ou borrego para assar, costeletas ou bifes) em cinco.

Os alimentos previamente cozinhados e depois congelados (como o resto de uma grande lasanha congelada ou de uma panela de enchiladas) podem voltar a ser congelados até quatro dias após a descongelação.

O congelamento (ou recongelamento) mata as bactérias?

A congelação interrompe o crescimento bacteriano, mas não o reverte, por isso, esteja atento ao tempo cumulativo passado na zona de perigo (entre 5 e 60 graus Celsius), especialmente quando congela e descongela mais do que uma vez: nenhum alimento perecível deve estar acima de 5 graus (por exemplo, em qualquer lugar mais quente do que um frigorífico a funcionar corretamente) durante mais de duas horas no total, ou uma hora no total se a temperatura ambiente for de 30 graus ou superior.

Por segurança, Ashley Christensen, *chef*, proprietária da cadeia AC Restaurants, e autora do livro de receitas *It's Always Freezer Season* (*É Sempre Época de Congelador*), recomenda cozinhar bem as proteínas cruas recongeladas (como saltear ou ferver numa sopa em vez de brasear mal passado). Christensen também sugere rotular os recipientes com notas como "Cozinhar no dia seguinte a descongelar", uma vez que qualquer alimento guardado de novo no congelador terá provavelmente chegado ao fim da linha no frigorífico e é fácil esquecer tudo porque passou à fase descongelar novamente.

Quais são os melhores alimentos para voltar a congelar?

Os alimentos que congelam bem também recongelam bem. A carne crua e as aves recuperam bem: as suas fibras proteicas são resistentes e a gordura cria uma barreira protetora para retardar a formação de cristais de gelo. Os produtos de panificação, como o pão e os bolos, geralmente também não se incomodam, graças à sua matriz de amido estável e aos amortecedores de bolsa de ar, diz Donna Garren, vice-presidente executiva de Ciência e Política do American Frozen Food Institute.

Outros ótimos candidatos para recongelar: sopas, guisados e purés que não têm muita variação de textura a perder, ou ingredientes que serão misturados numa nova forma (por exemplo, bananas para pão de banana).

Pode-se congelar novamente queijo e leite?

"Tanto o queijo como o leite degradam-se cada vez mais em textura, sabor e aparência a cada ciclo de congelação e descongelação", diz Garren. "O queijo fica mais seco, mais quebradiço e menos saboroso, enquanto o leite fica granulado, aguado e menos macio."

A solução alternativa de Christensen: congele produtos lácteos cozinhados num prato completo, como burritos de pequeno-almoço ou massa com queijo à base de natas.

É seguro reaquecer os alimentos e depois voltar a colocá-los no frigorífico?

"Só é perigoso reaquecer e refrigerar repetidamente se permitir que os alimentos passem longos períodos à temperatura ambiente", afirma Schaffner.

Há também uma lacuna curiosa: de cada vez que reaquecemos completamente as sobras a 75 graus, o DAEUA dá-nos mais três a quatro dias para as comer, mas há um problema – a cada reaquecimento, perde-se mais humidade. Por isso, *noodles* e arroz endurecem e os vegetais anteriormente firmes fundem-se num guisado frouxo e amorfo.

Quais são as melhores formas de espevitar os alimentos reaquecidos?

Os alimentos que deram voltas extras no congelador ou no micro-ondas terão perdido alguma estrutura, sabor e personalidade. Noor Murad, *chef* e autora de *Ottolenghi Test Kitchen: Shelf Love*, recomenda reaquecer os pratos suavemente com um pouco de água ou caldo, se necessário, e depois fazer um simples teste de sabor.

Murad mistura uma colher de *miso* branco ou parmesão ralado para dar profundidade, ervas frescas ou limão para levantar, ou uma pitada de cominhos torrados e esmagados ou sementes de coentros para dar vigor. A *chef* também faz *pickles* rápidos de pimentos em fatias finas, cebolas vermelhas ou pepinos com vinagre de maçã e uma pitada de sal e açúcar para dar textura, acidez e vivacidade aos pratos que precisam de ser reanimados.

Este artigo foi publicado originalmente no jornal The New York Times

Coaching para jovens e crianças aumenta e já inclui *férias inteligentes*

COMPORTAMENTO Associação Portuguesa de *Coaching* Infanto-Juvenil realiza, em setembro, um segundo encontro nacional no Porto, abrindo o segundo dia do evento ao público.



Crianças e jovens até aos 15 anos trabalham a inteligência emocional.

A oferta de *coaching* infantil, juvenil, parental e escolar tem aumentado em Portugal e já inclui *ateliers* de *férias inteligentes* para crianças e adolescentes orientados por psicólogos e um encontro nacional de profissionais em setembro, aberto ao público.

O *atelier Férias Inteligentes*, que em julho cumpriu a sua 7.ª edição, é orientado por psicólogos clínicos e educacionais do Instituto Belong, criado por uma psicóloga no Concelho de Oeiras, em Lisboa, que trabalham com cada criança e jovem (até aos 15 anos) um caderno de reflexão/manual dedicado ao desenvolvimento da inteligência emocional.

O objetivo, explica a organização na sua página de internet, é promover competências junto dos mais novos para lidarem com desafios da socialização, gerirem emoções ou controlarem o comportamento.

No *atelier* são estimulados o vocabulário emocional, a empatia e o comportamento social, assim como expressar mais, e de forma mais eficaz, sentimentos e necessidades, compreender e justificar estados emocionais e desenvolver o autocontrolo emocional, sobretudo emoções como a raiva, a zanga e a frustração.

Também com o sonho de promover e impulsionar uma verdadeira transformação na vida de crianças, jovens, famílias e escolas, em janeiro de 2021 foi criada uma associação sem fins lucrativos, a APCIJ – Associação Portuguesa de *Coaching* Infanto-Juvenil, que em 21 e 22 de setembro realiza um 2.º encontro nacional no Porto, abrindo o segundo dia do evento ao público.

A associação sem fins lucrativos, explicou à Lusa uma das responsáveis, Erika Cruz, surgiu da necessidade de contribuir para a prática, progresso e divulgação do *coaching* infantojuvenil, parental e escolar, propondo-se regulamentar a atividade profissional através de um código de ética e apoiar os profissionais no desenvolvimento e crescimento da sua carreira. O *coaching* é uma atividade que já está consolidada em Portugal, mas ainda sem regulamentação nacional ou mundial, afirmou Erika Cruz.

Este 2.º encontro vai dedicar-se a questões relacionadas com o desenvolvimento emocional, social e educacional das crianças e jovens, assim como à importância de reconhecer e investir em estratégias eficazes para promover o bem-estar e o sucesso dos alunos.

Estes encontros são um espaço para pais, educadores, professores e o público em geral expandirem e trocarem experiências sobre como cultivar um ambiente positivo e de apoio para as crianças e jovens, afirma a associação.

DN/LUSA



BREVES

GNR iniciou ações de fiscalização à caça

A GNR iniciou ontem ações de fiscalização ao exercício da caça, que irão decorrer até 28 de fevereiro de 2025, para prevenção, deteção, repressão e investigação de situações em desconformidade com as normas legalmente definidas. Na *Operação Artémis*, a GNR vai planear, coordenar e executar, "em todo o território nacional", as ações de fiscalização ao exercício dos atos venatórios, à semelhança do trabalho realizado em 2023. A operação será realizada através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), que a GNR tem na qualidade de polícia ambiental, e tem como objetivo "observar o respeito pelas medidas de proteção e conservação dos recursos cinegéticos, tendo em vista a sua gestão sustentável".

Papa. "Pena de morte não é solução para a violência"

A pena de morte "não é, de modo algum, uma solução para a violência que pode atingir pessoas inocentes", escreveu o Papa Francisco no prefácio de um livro, citado pela agência ANSA. Segundo o texto do pontífice, que prefacia o livro *Um cristão no Corredor da Morte: o meu compromisso com os condenados*, de Dale Recinella, "os Estados deveriam concentrar-se em dar aos prisioneiros a oportunidade de mudarem verdadeiramente as suas vidas, em vez de investirem dinheiro e recursos na sua execução, como se fossem seres humanos que já não merecem viver e que devem ser eliminados", disse o Papa Francisco.

Dos ovos de dinossauros eclodiram lendas e mitos

CIÊNCIA *VINTAGE* O século XIX assistiu à descoberta dos primeiros ovos de dinossauro. Um achado reconhecido como tal apenas no século XX. Um novo mundo de possibilidades abria-se face a lendas e mitos antigos. Poderiam os lendários grifos encontrar inspiração em sáurios pré-históricos?

TEXTO **JORGE ANDRADE**

Nascida em Nova Iorque em 1916, a geóloga Dorothy Vitalino mantinha em 2005 um papel ativo no seio do Serviço Geológico dos Estados Unidos. Nas décadas anteriores, a investigadora servira a instituição fundada em 1879. Em paralelo, Vitalino nutrira o seu interesse pela Antiguidade Clássica.

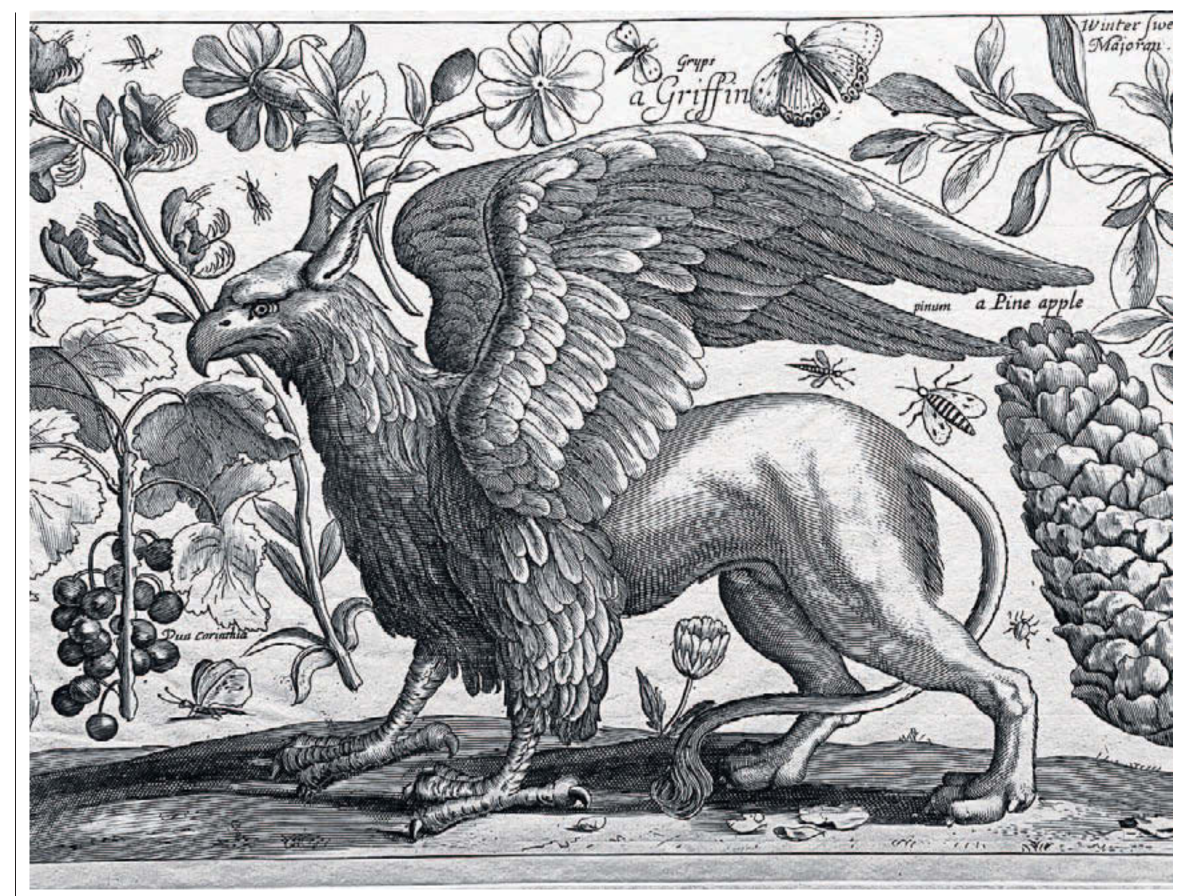
Em 1973, Dorothy entregou ao prelo o livro *Legends of the Earth* (*Lendas da Terra*), obra que se detém nos mitos e lendas gregas e romanas, entre outras, para lhes encontrar origens em fenómenos ou achados naturais, como terramotos, inundações ou fósseis. Para as páginas do seu livro, a geóloga falecida em 2008 levou o termo geomitologia. Também denominada "lendas da terra" ou "mitologia da paisagem", aborda com caráter científico as tradições orais e escritas de culturas pré-científicas.

Um campo de investigação abraçado no início do século XXI pela historiadora da ciência antiga e folclorista norte-americana Adrienne Mayor. Nascida em 1946 no Estado do Illinois, a docente na universidade de Stanford, na Califórnia, assinou dezenas de trabalhos e livros, entre eles *The First Fossil Hunters: Paleontology in Greek and Roman Times (Os Primeiros Caçadores de Fósseis: Paleontologia nos Períodos Gregos e Romanos)*.

Datado de 2000, o livro de Mayor investiga a descoberta de fósseis de dinossauros, mamutes e mastodontes na Antiguidade Clássica e sustenta que as observações de ossadas, na época, alimentou a crença de gigantes, heróis e grifos. Uma hipótese que não afasta uma dimensão fantástica.

Tema que o escritor e historiador norte-americano Marc Aronson levou à literatura infantil em 2014 no livro *The Griffin and the Dinossaur (O Grifo e o Dinossauro)*. Na época em que Aronson entregou à sua prosa a vida e a obra de Adrienne Mayor, a historiadora trazia um longo rastilho de livros publicados.

Em 2005, a especialista em culturas pré-científicas dera um salto das civilizações mediterrânicas até as planícies da América do Norte. *Fossil Legends of the First Americans (Lendas Fósseis dos Americanos Primevos)* entrega ao leitor os relatos de povos ameríndios, alguns deles, de acordo com a autora, sustentados em antigas descobertas de fósseis de dinossauros. Narrativas que navegaram nas tradições orais desde o período pré-colombiano. Contos que



Uma ilustração de um grifo, criatura lendária.

Hoje, conhecem-se mais de 200 sítios arqueológicos associados a ovos fossilizados de dinossauro.

incluem misteriosas *pedras* ovais.

Com o século XIX, o crescente interesse pelos vestígios fossilizados de um passado distante, desenterrou testemunhos de uma fauna de estatura hiperbólica numa Terra Pré-histórica. A idade do passado alongou-se às dezenas de milhões de anos.

Em França, um padre católico, Jean-Jacques Poech contribuiu para a ciência com um achado no solo da sua paróquia. Corria o ano de 1859 e, para memória futura, esta seria a data oficial do achamento do primeiro fóssil de ovo de dinossauro, embora não-reconhecido como tal. Para Poech os ovos petrificados mais não eram do que vestígios de uma ancestral ave gigante.

Dez anos volvidos, o solo da paróquia de Jean-Jacques ofereceu ao geólogo e paleontólogo francês Philippe Matheron um novo testemunho das Idades Antigas da Terra. Libertando a sua veia criativa, Matheron chamou aos restos do animal fossilizado *Hypselosaurus* – um dinossauro saurópode herbívoro de pescoço longo – e viu-o como um primevo crocodilo. O geólogo também averiguou a presença de cascas de ovos fossilizadas.

Na década de 1870, Matheron apresentou os seus fósseis ao diretor do Museu de História Natural de Paris. Paul Gervais tomou-os como semelhantes a ovos de tartarugas, embora sem descartar a hipótese de apontarem para outras criaturas.

O dealbar do século XX aproximou a hipótese de Gervais da verdade e de dois outros continentes. Em 1913, o paleontólogo Charles W. Gilmore deparou-se com um depósito semelhante a cascas de moluscos de água doce no Estado do Montana. O homem que montou o primeiro esqueleto de *Triceratops* tinha a seus pés um punhado de fósseis de ovos de dinossauro.

Seis anos volvidos, em 1919, o naturalista Roy Chapman Andrews propôs ao Museu Americano de História Natural uma expedição à Ásia Central para testar a hipótese da origem dos primeiros humanos naquela região. Já na Mongólia, em 1923, dá-se o reconhecimento oficial da descoberta de ovos de dinossauro da espécie *Protoceratops*, um achado com mais de 70 milhões de anos (na realidade os ovos eram de *Oviraptor*).

Nas décadas seguintes, aquela que foi a ingénua primeira descoberta de um pároco francês, tornar-se-ia uma disputa de achados em vários continentes, protagonizados por paleontólogos russos, indianos, alemães, entre outros. Hoje, conhecem-se mais de 200 sítios arqueológicos associados a ovos fossilizados de dinossauro.

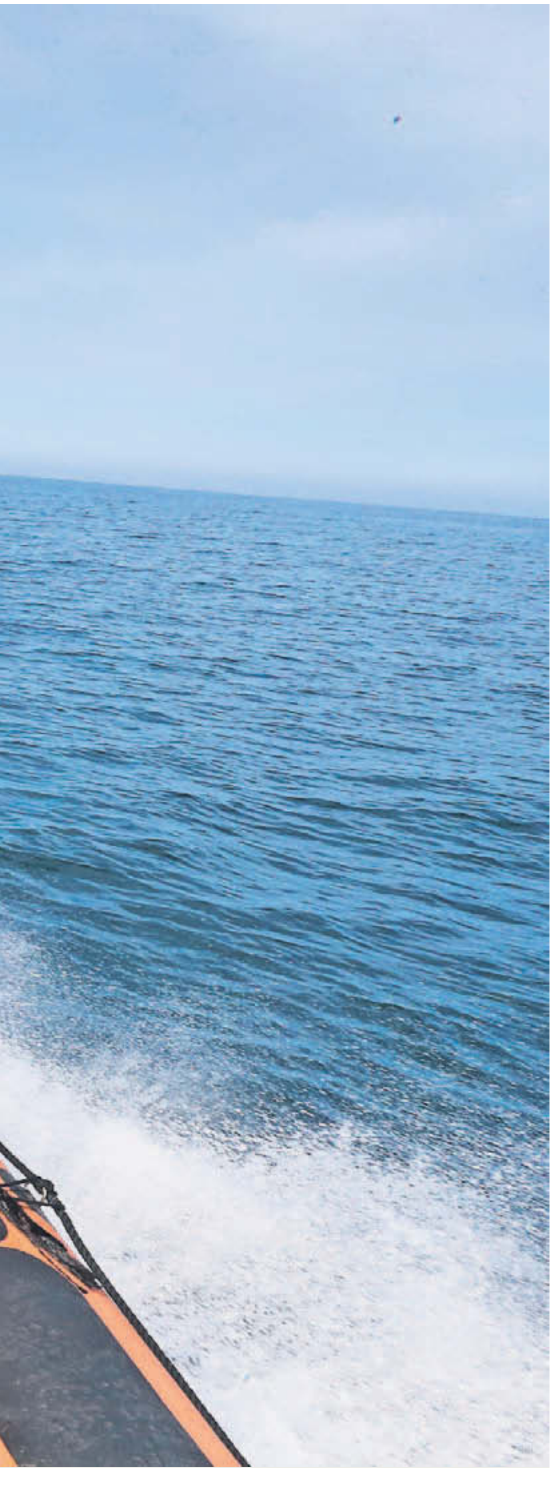
Num outro quadrante, Adrienne Mayor continua a "desenterrar" do passado humano mitos em torno destes ovos. Nos Estados Unidos, descendentes do povo Navajo contam a história do roubo de ovos de monstros aquáticos. Um crime que mereceu a perseguição dos humanos por parte destas bestas míticas. Uma corrida através de vários mundos.

Há 132 anos a salvar vidas

FOTOGRAFIA **PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS**











Com uma rede de estações salva-vidas, embarcações de resgate, nadadores-salvadores e outros profissionais especializados prontos a atuar 24 horas por dia, 365 dias por ano, o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) é uma peça fundamental para garantir a segurança dos que se aventuram na costa portuguesa desde a sua criação, em 1892, sob o alto patrocínio da rainha D. Amélia.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Benedita Pereira, Atriz

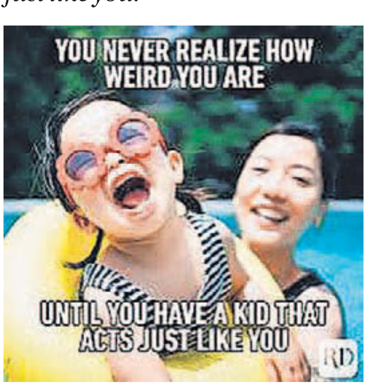
"Nos *Morangos com Açúcar* tinha cenas de dança. Foram todas muito embaraçosas"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Teletransporte, para poder conhecer o mundo todo muito mais facilmente e sem gastar dinheiro – e também para poder sair de fininho de situações embaraçosas.
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Fleabag, se for uma maratona curta. *Breaking Bad*, numa maratona bem longa.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Um ovo milenar ou lá como se chama, é um ovo cozido preservado durante muito tempo que fica todo preto. Muito estranho, mas não sabe mal.
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Para o tempo onde eu ainda não existia, mas os meus irmãos sim, para ver se eles eram assim tão felizes como dizem que eram antes de eu nascer!
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
O Jerry, do Tom & Jerry.
Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Nos *Morangos Com Açúcar* tinha cenas de dança, mas não havia grande tempo de preparação. Foram todas muito embaraçosas.





Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Um bilionário qualquer, tipo Elon Musk. Acedia às contas todas dele e dividia os biliões pela população (não-milionária) de todo o mundo. Acabavam-se os grandes problemas. Às vezes fico a pensar que eles têm esse poder na mão, de mudar de facto o mundo todo e escolhem todos os dias não o fazer.
Qual é a música que sempre a faz dançar, não importa onde esteja?
Love Foolosophy, Jamiroquai.
Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Notting Hill, porque no fundo sou uma romântica e adoro Londres.
Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Um anel de noivado, seis anos depois de já estar casada.
Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Seria um leão, porque é o animal preferido do meu filho e já tive tantas vezes de fazer de leão que já sei como é.
Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Fondant de caramelo salgado. Ou qualquer coisa com caramelo salgado.
Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Acho que o *Dia da Criança* devia ser feriado. E devíamos fazer tudo o que elas quisessem nesse dia, dar-lhes atenção total.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Encher carrinhos de "compras" *online* em vários *sites* e depois não comprar nada.
Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Jimmy Fallon e Justin Timberlake. Acho que faríamos um bom trio. Sempre que os vejo, eles divertem-se tanto – penso sempre que adoraria ser amiga deles.
Qual é a piada mais engraçada que conhece?
A única que sei contar. Um homem foi à bruxa e bateu à porta. Do outro lado perguntam: "Quem é?" E ele: "Mau. Começamos mal!"
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Gostaria de perguntar ao canguru, que andou à solta na Costa da Caparica, como é que ele foi lá parar. E se curtiu o passeio.
Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
Faço fixe com os dedos do pé.
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul, porque é a cor preferida do meu filho.
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
É um palavrão. Porque vem das entranhas, porque tem mesmo de ser dito naquele momento.
Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Uma máquina de teletransporte, com serviço de fazer malas incluído.
Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Luzes de cores para a sanita.
Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Acho que uma coisa tipo Canja de galinha (sem miúdos!), para não enjoar muito.
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
O meu pai a fazer de Pai Natal, mesmo quando já todos sabíamos que era ele.
Se fosse um meme, qual seria?
You never realize how weird you are until you have a kid that acts just like you.



Qual seria o título da sua autobiografia?
Benny, O furacão que gostava de sol.
Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Já fui mesmo um personagem de videojogo, era a Fabiana Branco no *Max Payne III*. Já tive a minha dose.
Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
Bonito, bonito, são as canções do Tozé Brito (e outras versões).
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Ia passar o dia com o meu filho na escola, vê-lo a existir sem a minha presença. Tenho muita curiosidade.
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Aprendi recentemente, através dos alertas do Google, que tenho uma "nova vida, depois do desgosto nos EUA". Estou súper curiosa para saber mais. Que desgosto foi esse? E como está a ser essa nova vida?!

Greve na AIMA começa nesta semana. Como vai afetar o serviço?

AGENDAMENTOS Brasileiros, a maior comunidade imigrante de Portugal, devem ficar atentos ao *e-mail*, para eventuais avisos da Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA) sobre cancelamentos e adiamentos de horários marcados.

TEXTO **AMANDA LIMA**



Greve será de horas extras e trabalho suplementar.

A greve dos trabalhadores da Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA) está preocupando cidadãos do Brasil, a maior comunidade imigrante residente em Portugal. Apesar de ser uma paralisação de horas extras e trabalho suplementar, ou seja, aquele realizado em dias de descanso (finais de semana e feriados), a medida pode afetar agendamentos e a velocidade dos processos em andamento na agência.

O DN Brasil buscou saber especificamente como a greve poderá afetar os brasileiros e demais imigrantes que vivem no país. O primeiro ponto é que as lojas e balcões continuam abertos normalmente em todo o país. O trabalho “de trás do balcão” é o que terá mais impacto. É o que explica ao DN Brasil Artur Sequeira, um dos representantes do movimento sindical que convocou o ato. “O que mais será afetado é aquele serviço no sistema, como análise dos processos dos imigrantes, os relatórios que precisam ser feitos diariamente, que será mais lento”, detalha.

De acordo com o sindicalista, “todos os funcionários” hoje em dia na AIMA trabalham além do horário normal. “Todos já ultrapassaram as 150 horas extraordinárias máximas previstas em lei, as pessoas estão exaustas”, ressalta. A mesma informação é destacada por funcionários da agência que conversaram com o DN Brasil na condição de anonimato.

É por isso que a adesão da greve deverá ser alta. “Foram os funcionários que decidiram, por isso acredito que haverá uma grande adesão”, diz Artur Sequeira. O DN Brasil apurou que funcionários que atuam em Lisboa, Cascais, Setúbal e Porto estão mais inclinados a participar da paralisação.

> Agendamentos de reagrupamento familiar aos sábados podem ser afetados. É importante ficar atento ao *e-mail*.

Agendamentos

Com as lojas abertas, os serviços de agendamento em horário normal não deverão ter muito prejuízo. Podem ser adiados aqueles que foram marcados para fora do expediente normal dos funcionários. A mesma situação poderá acontecer nas marcações aos sábados de manhã. “Se o trabalho de fim de semana estiver diluído nas horas normais, não será afetado. Caso seja de hora suplementar sim”, explica o sindicalista.

Os atendimentos aos sábados de manhã são, por exemplo, para os processos de reagrupamento familiar, iniciado em fevereiro deste ano. Nestes casos, a greve dos funcionários da AIMA pode afetar quem possui marcações para este tipo de agendamento.

O DN Brasil questionou a AIMA se eventuais adiamentos de horários serão avisados aos imigrantes por *e-mail*, no entanto, não recebeu uma resposta. Em paralisações semelhantes, realizadas na época do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), os imigrantes foram avisados de adiamentos e outras questões via *e-mail*. É também o método de contato da AIMA com os cidadãos para avisos, por isso, quem tem marcações precisa ficar atento.

A situação também preocupa advogados, que tentam diariamente conseguir vagas para atendimento dos clientes. Nos últimos meses, os profissionais estão ingressando diariamente com pedidos judiciais para obter um agendamento. A análise desses pedidos para marcação poderá ser mais lenta, uma vez que os funcionários não vão realizar horas extras. “Nos grupos de advogados não se fala de outra coisa”, disse ao DN Brasil a advogada brasileira Erica Acosta. A profissional acredita que a greve “vai afetar muito” o trabalho. “Setúbal, por exemplo, não estava parando nem para o almoço... Cada minuto é importante neste universo de atrasos incontáveis”, ressalta.

A greve tem previsão de durar até 31 de dezembro. No entanto, pode acabar antes, caso exista uma negociação com os trabalhadores. De acordo com Artur Sequeira, a federação vai convocar a direção da AIMA para uma reunião. O novo presidente da agência, Pedro Portugal Gaspar, em entrevista ao *Observador*, disse que pretendia reunir-se com os trabalhadores “em setembro”. A principal reivindicação é por mais trabalhadores na AIMA. “É importante que os imigrantes entendam que essa greve é para que tenhamos mais funcionários para melhorar o serviço. Mesmo com a estrutura de missão para resolver as 400 mil pendências, outras 400 mil vão aparecer caso não sejam contratadas mais pessoas”, alerta o sindicalista.

amanda.lima@dn.pt


Monalinda, a presidente da União dos Blocos de Carnaval de Lisboa.


Bloco Oxalá foi um dos participantes.


Iguarias brasileiras não faltaram.

O Carnaval 2025 em Lisboa já começou neste fim de semana

RECURSOS O clima já foi de festa na primeira edição da Feira Cultural Brasileira na Fábrica Braço de Prata. Centenas de pessoas estiveram no local para apoiar o Carnaval brasileiro.

TEXTO **AMANDA LIMA** FOTOS **CARLOS PIMENTEL/GLOBAL IMAGENS**

Ainda faltam mais de seis meses para o Carnaval de 2025, mas a mobilização já começou. Ontem, a Fábrica Braço de Prata promoveu a Feira Cultural Brasileira, com objetivo de arrecadar recursos para o Carnaval de 2025 em Lisboa. Com burocracias e taxas que rondam os 25 mil euros para poder realizar a festa de rua, as entidades uniram-se para que o Carnaval do próximo ano não esteja em risco. "Vamos lutar", definiu Monalinda, brasileira presidente da União dos Blocos do Carnaval de Lisboa.

Fabrício Buriti, do Baque do Tejo, lembrou que as exigências para a realização dos cortejos de rua são cada vez mais altas. "Estou em Lisboa desde 2004, a partir de 2018, 2019, começou a ficar muito mais difícil", relatou o brasileiro. Eles lembram que a manifestação cultural é um direito de todos os cidadãos, incluindo os imigrantes que residem em Portugal. O grupo reivindica que a festa esteja no calendário oficial de eventos de Lisboa, o que tornaria a realização menos burocrática e mais barata. Citaram como exemplo a festa do Ano Novo Chinês, que está integrada no calendário municipal.

Ao mesmo tempo, Monalinda e Fabrício lembram que "mais do que nunca" o Carnaval é importante, num contexto de maior visibilidade nos casos de xenofobia contra imigrantes. Com apoio da Fábrica Braço de Prata, a União, composta por 14 blocos, está fazendo todo o possível para manter viva a festividade em Lisboa. Isso também ficou refletido na programação da primeira edição da feira.



DN BRASIL
É um suplemento do DN que circula todas as primeiras segundas de cada mês, um site com atualização diária e páginas de atualidade no DN, sempre escrito em português do Brasil.

Uma das atividades foi a aula de percussão para crianças, para que a arte do batuque passe de geração em geração – e de cultura para cultura, já que crianças portuguesas também participaram da aula, coordenada pelo português Nuno Piteira, do bloco Oxalá. Para quem não sabe sambar, a passista carioca Flávia Mota ensinou.

Como a feira era destinada também à promoção da cultura brasileira como um todo, o dia não foi só de samba. Subiram ao palco artistas de diversos estilos, como a roda de côco, um gênero musical de Pernambuco. Indo para os lados do Norte, a cultura do Amazonas também se fez presente, com a confecção de um Bumba Meu Boi colorido, feito pelos participantes, em especial turistas europeus que ficaram encantados com a história da tradição. Além do samba, forró e *funk* fecharam a noite.

O forte calor de domingo lembrava temperaturas tropicais, amenizadas com as sombras do local e banhos de mangueira para as crianças e também adultos. Outra maneira de vencer o calor e sentir-se no Brasil foi beber água de côco, uma das muitas iguarias brasileiras à venda no evento. Pelo menos 10 expositores participaram da feira, levando sabores diversos de regiões diferentes do Brasil: feijoada, acarajé, pastel, cuscuz nordestino, coxinha, açaí, brigadeiro e bolos caseiros. O espaço ainda foi de exposição de artesanatos, roupas, livros e outros artigos de empreendedores imigrantes brasileiros.

O saldo do primeiro domingo é avaliado ao DN Brasil pelos organizadores como positivo, com boa presença do público para um domingo de agosto, em que muitos estão de férias fora da cidade. A União esteve na portaria pedindo colaborações espontâneas dos participantes, assim como os valores arrecadados na venda de caipirinha.

A próxima edição está marcada para 15 de setembro, sempre com entrada gratuita e recolha de doações espontâneas para a causa do Carnaval de 2025 – que para a União dos Blocos do Carnaval de Lisboa já começou.

amanda.lima@dn.pt

"Turistas olham e não compram nada". Fechos e despedimentos ameaçam restauração

CRISE Restaurantes enfrentam ano negro com a quebra de clientes, nacionais e estrangeiros. Sem receitas e com os custos a aumentarem, proprietários reduzem equipas para tentar salvar negócios. Fechar portas é, para alguns, a única solução após de meses de casa vazia.

TEXTO **RUTE SIMÃO**

O sol que escalda a calçada irregular das ruelas de Alfama confirma que é agosto a quem mora no bairro por estes dias. Os ponteiros do relógio já perderam o meio-dia e os degraus das Escadinhas de Santo Estêvão, que são afortunadamente abraçados por meia sombra, servem de colo aos turistas que desembrulham sandes e abrem latas de refrigerantes numa pausa forçada pela fome, que aperta neste início de tarde. Pelas ruas há esplanadas despidas de clientes e empregados estrangeiros de avental e sentinela à porta dos restaurantes. No número 70B da Rua do Vigário há um inquilino que se despede, neste que é o seu último verão a viver numa das zonas mais típicas da capital. Depois de uma década, o restaurante Boi-Cavalo já tem data para encerrar.

Em outubro, Hugo Brito rodará a chave para trancar a porta pela última vez e a culpa é da matemática. A multiplicação dos custos, aliada à soma das despesas, com a subtração de clientes ditou a decisão do *chef*. "Os últimos oito meses foram, comparativamente com todos os anos anteriores, os piores. Houve uma quebra brutal na procura. Junho e julho foram trágicos para toda a gente. Pensei que pudesse ser só em Lisboa, mas tenho falado com pessoas de outros sítios e ninguém tem boas histórias para contar na restauração", explica.

O também proprietário do espaço aponta a perda do poder de compra como um dos fatores que justificam a acalmia. "O aumento das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu retirou rendimento aos portugueses e aos europeus em geral. As pessoas passaram a cortar nos extras e os restaurantes são a primeira coisa a ir à vida", garante.

O empresário critica ainda o número de restaurantes na capital e defende que, à semelhança do Alojamento Local, deveria existir uma regulamentação para a restauração. "Os portugueses e os lisboetas não chegam para suportar este ecossistema. Não há regulamentação, nem uma ideia de *zoning*", diz.

> Portugal continua a bater recordes no turismo, com os principais indicadores a atingir máximos históricos. Mas empresários dizem que os turistas estão a cortar nas idas aos restaurantes.

Um resultado negativo nas contas deixa clara a sentença de morte do negócio, mas há dúvidas nas variáveis da equação. "É uma esquizofrenia ler os dados que nos indicam que todos os anos batemos recordes no número de turistas e de receitas. Isto está a ir para onde?", questiona.

Na semana passada, o Instituto Nacional de Estatística confirmou o cenário. Na primeira metade do ano, foram registados novos máximos de hóspedes no país – 14 milhões, que correspondem a um crescimento de 6% face ao mesmo período de 2023. Já os proveitos totais do alojamento turístico – que somam ao alojamento outros gastos inerentes à estada dos turistas, como restauração, lavandaria entre outros serviços – aumentaram 12,3% para perto de três mil milhões de euros. Mas a restauração diz estar de bolsos vazios.

Para o dono do Boi-Cavalo há uma mudança no perfil do turismo em Portugal. "Está a haver uma bipolarização do turista. Por um lado, temos o turista de massas que olha, olha e não compra nada e, por outro, há o turista com elevado poder de compra que vem à procura do luxo, que vai para a Comporta e para Troia. Aquele turista do meio, com algum poder de compra, mas que não é rico, desapareceu. Eram estes turistas que suportavam os restaurantes de gama média, e é aqui que o nosso espaço se insere. Este cliente está a desaparecer. Basta ir à cidade e vemos os restaurantes quase vazios, não é aquele cenário vibrante que existia há uns anos", aponta.

O *chef* Ivo Tavares, dono do restaurante Izcalli, concorda. "Há muitos turistas que só estão a fazer número e não frequentam os negócios e os turistas com dinheiro vão às grandes casas. O JncQUOI [marca de restauração do Grupo Amorim Luxury] está sempre cheio", constata.

O empresário conta que desde janeiro que o negócio "está em queda livre" com a procura a dissipar-se. Os hábitos de consumo começaram a mudar, antecipando um desfecho negro. "Tinha clientes que bebiam cinco coquetéis por refeição e começaram a consumir apenas um, mudando depois para a cerveja", refere.

Foram várias as estratégias para tentar manter à tona o restaurante de cozinha mexicana, localizado a poucos passos da Basílica da Estrela, em Lisboa. Primeiro a redução do *staff*, depois uma adaptação da carta. Nenhuma resultou e, ontem, o Izcalli, que nasceu originalmente em Alcântara, há seis anos, fechou as portas definitivamente.


Chef Ivo Tavares, dono do restaurante Izcalli.

Despedimentos são paliativo para manter o negócio

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) confirma que o setor está a atravessar um período de turbulência. "Os números da atividade turística podem induzir uma perceção de que tudo "está bem e recomenda-se", mas, infelizmente, não é bem assim e há, de facto, uma parte significativa da restauração que se tem deparado com muitas dificuldades, sendo a dispensa de pessoal, obviamente, uma medida que se pode tomar para reduzir custos, muitas das vezes o último recurso para a subsistência do negócio. A procura parece não estar a corresponder ao esperado, está muito inconstante e desigual no território", enquadra a secretária-geral da AHRESP.

Ana Jacinto recorda que há ainda empresas a pagar a fatura dos tempos da covid. "Muitas empresas endividaram-se nessa altura, em que não tinham faturação, para poderem manter os seus negócios. Agora, obrigadas ao cumprimento do reembolso



GERALDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

da dívida, veem-se confrontadas com um cenário de inflação, e de aumento de custos e de taxas de juro, o que as deixa praticamente sem tesouraria", alerta.

A responsável explica que há negócios a "evoluir positivamente", mas que os empresários da restauração estão "receosos e apreensivos" com a instabilidade da procura.

"Não esqueçamos que a procura interna é uma fatia importante da nossa restauração, e uma quebra, como parece estar a acontecer, tem um impacto muito negativo", alerta.

Ana Jacinto rejeita, para já, traçar um cenário mais catastrófico e falar numa crise no setor, mas afiança que é preciso estar alerta. "Há estabelecimentos que ponderam, de facto, fechar portas, especialmente aqueles que se situam em locais fora dos centros turísticos, e na periferia das grandes cidades, mas julgo ainda ser prematuro afirmar-se que há, efetivamente, uma crise na restauração, apesar de haver sinais para os quais devemos estar especialmente atentos", salvaguarda.

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal alerta para a necessidade de o Governo mexer na carga fiscal laboral para ajudar os empresários do setor.

As queixas estendem-se pelo mapa nacional e, fora da capital, em Santarém, também o restaurante Ó Balcão, que conquistou este ano a primeira estrela Michelin, está a ser impactado com a quebra de clientes. "Sinto que este ano há menos turismo. As pessoas que vinham do norte para o sul, de férias, paravam muito aqui para almoçar. Seja do Porto para Lisboa ou para o Algarve, e nota-se a diferença. Estive no Algarve há duas semanas e está completamente deserto, as coisas não estão fáceis", desabafa o *chef* Rodrigo Castelo.

O impacto da conjuntura já pressiona a operação que é composta por uma fatia de 50% de clientes estrangeiros, 30% de mercado nacional e apenas 10% de habitantes locais. "A receita cai e as nossas despesas, principalmente as fixas, são sempre as mesmas. Nós temos uma operação grande, temos de a manter viva e não é fácil. Vivemos num país de bastantes impostos. Pago um balúrdio pelos 12 funcionários e não ter clientes não é fácil", diz.

Afinar táticas para manter a tesouraria é um desafio e baixar preços está fora de questão. "Como? As matérias-primas estão cada vez mais caras. Se for baixar o preço de um prato, ainda me estou a afundar mais, não é uma opção", afiança.

O *chef* estrelado admite que "a ter de mexer nalguma coisa" terá de sacrificar a equipa, encurtando-a. Rodrigo Castelo pede ao Governo que intervenha a favor dos empresários, principalmente no dossiê fiscal. Já a porta-voz da AHRESP reforça que é imperativa a redução dos custos sobre os rendimentos do trabalho, nomeadamente da TSU e do IRS.

"Também a questão do IVA deveria ser revista no sentido da reposição integral da taxa intermédia nos refrigerantes e nas bebidas alcoólicas, que ainda permanecem à taxa máxima. E a alteração da taxa intermédia de 13% para 10%, equiparando-a aos nossos principais concorrentes internacionais, como é o caso de Espanha, França e Itália. Este aspeto é importante, nomeadamente ao nível concorrencial", aponta ainda Ana Jacinto.

Em Estremoz, o *chef* Ruben Trindade, do Casa do Gadanha, afina pelo mesmo diapasão dos seus pares e diz que, neste momento, "está a sobreviver". O verão já caminha para o fim e as cadeiras do restaurante continuam arrumadas. "A oportunidade que tinha de ganhar uma bolsa financeira na época alta já se perdeu, já não dá para recuperar", lamenta.

Os amigos de profissão, conta, estão na mesma situação com restaurantes a meio gás e hotéis ocupados pela metade. "Estou um pouco emocional nesta fase, porque, de facto, está a chatear-me imenso. Dá-me imensa frustração não ter o restaurante cheio todos os dias. Ao fim de semana anda bem, mas depois durante a semana há uma quebra.

A quebra do poder de compra dos turistas nacionais e estrangeiros e o aumento do custo das matérias-primas são os principais motivos apontados pelos empresários da restauração para a quebra na procura este verão e, em especial, este verão.

Estou manifestamente chateado com o que está a acontecer no nosso país em termos de turismo neste momento", partilha.

Das oito pessoas que emprega, duas não terão contratos renovados – é o preço a pagar quando o aumento dos custos asfixia as receitas. Na cabeça de Ruben Trindade ecoam planos para os próximos tempos. "Se tiver de ser, vou ter de mudar o conceito. Fazemos tudo caseiro: fermentação lenta, pastelaria, pão, *pizzas*, caldos e isso requer *staff*, mas deixa de ser sustentável se não tiver clientes para vender o produto. Se assim for, esta operação deixa de ser sustentável e tenho de criar um conceito que exija menos recursos humanos e que me permita manter a qualidade a um preço mais acessível", projeta. Por enquanto, traçam-se soluções para manter os negócios com vida.

Já Hugo Brito, que fecha o Boi-Cavalo dentro de dois meses, faz outro tipo de planos. "Quero deixar de ser patrão e de me preocupar com contas. Vou dedicar-me apenas a cozinhar", partilha.

Para Ivo Tavares, o aeroporto será, provavelmente, o próximo destino e não para rumar de férias. "Emigrar para a Dinamarca ou Reino Unido são opções em cima da mesa. Vou ficar com uma dívida absurda e tenho de a liquidar. Não é uma dívida ao banco, mas sim a familiares e amigos. Tenho de a pagar e em Portugal não consigo arranjar um trabalho que me permita isso", remata.

rute.simao@dinheirovivo.pt

Lula é voz mais forte da América Latina, mas o coro desafina

VIZINHOS Rescaldo das eleições na Venezuela é desafio à suposta liderança do Brasil numa região onde nem toda a gente fala, literalmente, a mesma língua. Afinal, a maior economia do continente, depois dos EUA, dita ou não as regras na vizinhança?

Lula tem de gerir equilíbrios entre os eixos EUA-UE e Rússia-China.

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA,** SÃO PAULO

Como país de maior dimensão, mais populoso e dono da economia mais forte da América Latina, o Brasil tem tudo para liderar a região. Mas, em tempos de crise e tensão, como no rescaldo das recentes eleições na Venezuela, a tradicional voz rouca de Lula da Silva impõe-se sobre as demais? A influência do presidente do Brasil vai além dos demais Governos de centro-esquerda regionais? Como democracia plena, mas membro do bloco de emergentes BRICS, o Planalto consegue manter equidistância e autonomia entre o eixo Estados Unidos-União Europeia e o eixo China-Rússia?

O "dia seguinte" às eleições na Venezuela é o pano de fundo: após o Conselho Nacional Eleitoral, controlado pelo Governo, anunciar resultados parciais apontando uma vitória apertada de Nicolás Maduro, no dia 29 de julho, líderes mundiais expressaram ceticismo quanto aos resultados divulgados e não reconheceram o atual presidente, há 11 anos no poder, como vencedor. O Centro Carter e a Organização dos Estados Americanos também manifestaram suspeitas devido à falta de resultados detalhados. Na sequência, a oposição, liderada pelo candidato Edmundo González Urrutia, reivindicou vitória.

No tabuleiro internacional, China, Rússia e outros países, incluindo cinco latino-americanos, reconheceram Maduro como presidente reeleito. A União Europeia, o Governo português, a Argentina, de Milei, e até o Chile, do esquerdista Gabriel Boric, não reconheceram e exigiram transparência. E o Brasil, tal como México, Colômbia, Estados Unidos e outros, preferiram esperar para ver e evitaram tomar posição definitiva.

O DN convidou três cientistas políticos, dois baseados no Brasil e um na vizinha Argentina, outro país influente, por tradição, na América Latina, hoje, sob a presidência do libertário de direita Javier Milei, ideologicamente a léguas do moderado de esquerda Lula, para analisarem a posição brasileira na região. E, em resumo, um diz que é inevitável, e palpável, a liderança local do país lusófono, outro sublinha que, precisamente por ser lusófono, o Brasil se sente culturalmente distante dos vizinhos, e o terceiro revela que Milei aposta na vitória de Donald Trump em novembro para ganhar espaço geoestratégico.

Segundo retrospetiva de Roberto Georg Uebel, professor de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e *Marketing*, "o Brasil tinha uma liderança internacional ativa durante os Governos de Fernando Henrique Cardoso e, depois, nos primeiros do Lula, mas perdeu-a, um pouco, ainda durante o Governo da presidente Dilma Rousseff".

"Depois", prossegue o académico, "Michel Temer fez um Governo muito direcionado à política doméstica e, finalmente, Jair Bolsonaro optou pelo isolacionismo, com dois únicos aliados, Israel de Benjamin Netanyahu e Estados Unidos de Donald Trump, colocando o Brasil num ostracismo total".

Nessa perspetiva, diz Uebel, "Lula, no seu terceiro governo, tem recebido os holofotes porque tenta resgatar o protagonismo do Brasil, em particular na América Latina, onde é a maior economia e tem a maior população da região, as segundas maiores das Américas, atrás, em ambos os casos, dos Estados Unidos, até porque o atual presidente brasileiro ainda é uma figura carismática e muito querida pelas lideranças de esquerda da região".


FEDERICO PARRA / AFP

Eleições na Venezuela e vitória contestada de Maduro são último acontecimento a testar liderança regional do Brasil de Lula.

"No tempo de Temer e de Bolsonaro, sobretudo, houve uma certa disputa pela hegemonia da região entre Brasil, México e Colômbia, que acabou por não se concretizar, porque Governos de esquerda assumiram esses países e todos se alinharam com o Brasil", acrescenta.

"Por isso, não vejo nenhuma nação latino-americana capaz de ocupar o lugar de prestígio que o Brasil tem hoje, nem mesmo a Argentina, que, no Governo de Maurício Macri, e agora, com Mi-



SERGIO LIMA / AFP

REAÇÃO LATINO--AMERICANA À ELEIÇÃO DE MADURO

QUEM RECONHECE
BOLÍVIA
CUBA
DOMÍNICA
HONDURAS
NICARÁGUA

QUEM NÃO RECONHECE
ARGENTINA
CHILE
COSTA RICA
EL SALVADOR
EQUADOR
GUATEMALA
PANAMÁ
PARAGUAI
PERU
REP. DOMINICANA
URUGUAI

QUEM AINDA NÃO DECIDIU
BRASIL
COLÔMBIA
MÉXICO

lei, se tenta posicionar como alternativa regional", afirma. "Dada a crise económica interna, a política externa no Governo argentino fica muito limitada."

Argentina quer ser farol

Carlos De Angelis, cientista político da Universidade de Buenos Aires, concorda: "Curiosamente, Milei colocou Lula na lista dos comunistas internacionais que empobrecem o povo, mesmo com a economia do Brasil a crescer e a da Argentina a cair abruptamente."

"O presidente da Argentina acredita, entretanto, que pode ser o farol da região, no lugar do Brasil, se Trump ganhar as eleições de novembro nos Estados Unidos, tendo em conta que Lula, claro, apoiará Kamala Harris, e que a Casa Rosada tem hoje uma política exterior muito dependente dos Estados Unidos, e, como Milei repete à exaustão, os seus aliados são apenas Washington e Telavive", continua De Angelis. "Porém, mesmo assim, o mais provável é que, ganhe Trump ou ganhe Kamala, os Estados Unidos vejam na região o Brasil, de Lula, como principal líder e parceiro económico", completa.

"Há na Argentina, na verdade, uma sensação contraditória em relação a Lula, porque ele é o sobrevivente daquela onda de centro esquerda populista, ou bolivariana, na América Latina, e porque ele foi o único, até agora, que conseguiu voltar a governar, sempre com muito pragmatismo nas políticas sociais e, sobretudo, muita seriedade na política exterior, ao contrário da política externa argentina, que é errática e confusa".

> Há diferenças históricas e culturais entre o Brasil, colonizado por Portugal, e demais países latino-americanos, colonizados, na sua maioria, por Espanha. "Ora, uma das razões da influência limitada pode ser a língua", diz Vinícius Vieira.

"Lula, por outro lado, apoiou muito [o candidato peronista derrotado por Milei] Sergio Massa, incluindo através de consultores de campanha, porque há fortes vínculos entre o peronismo e o kirchnerismo, e fracassou", lembra.

Em relação às eleições venezuelanas, ao contrário da posição cautelosa (ou dúbia?) do Brasil, o Governo Milei foi claro. "Além de setores muito minoritários da esquerda, já ninguém apoia Maduro, sendo que Milei, claro, chama Maduro de ditador, assim como Maduro chama Milei de nazi, e a Venezuela serve de ferramenta para que Milei, como outros governantes, desvie o assunto das situações complicadas que se vivem no país."

"As eleições na Venezuela, por outro lado, tiveram impacto muito forte na Argentina porque o país recebeu cerca de 200 mil venezuelanos, menos do que o Peru, a Colômbia ou o Brasil, mas ainda assim um número considerável e com grande interação social em Buenos Aires, mas, além disso, porque, desde o Governo Macri, a Venezuela é descrita, digamos, como 'uma visão maligna', a expressão 'vamos nos tornar uma Venezuela' foi muitas vezes repetida para associar o chavismo e o kirchnerismo [corrente política liderada por Nestor e Cristina Kirchner]", sublinha.

Por sua vez, Vinícius Vieira, professor de Relações Internacionais da Fundação Armando Álvares Penteado, lembra que há diferenças históricas e culturais entre o Brasil, colonizado por Portugal, e demais países latino-americanos, colonizados, na sua maioria, por Espanha.

Líder sem seguidores

"Andrés Malamud, investigador principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em *A Leader Without Followers* [*Um Líder Sem Seguidores*], discute porque o Brasil não influencia, como seria de esperar pela sua dimensão material, os vizinhos", recorda Vieira. "Ora, uma das razões da influência limitada pode ser a língua".

"O Brasil é o único país que fala português na região, enquanto a grande maioria fala espanhol, e tem, por isso, uma cultura e uma estrutura administrativa diferentes, porque esses países tiveram, mesmo sob colonização espanhola, mais autonomia e, por isso, desenvolveram um pensamento próprio distante do Brasil".

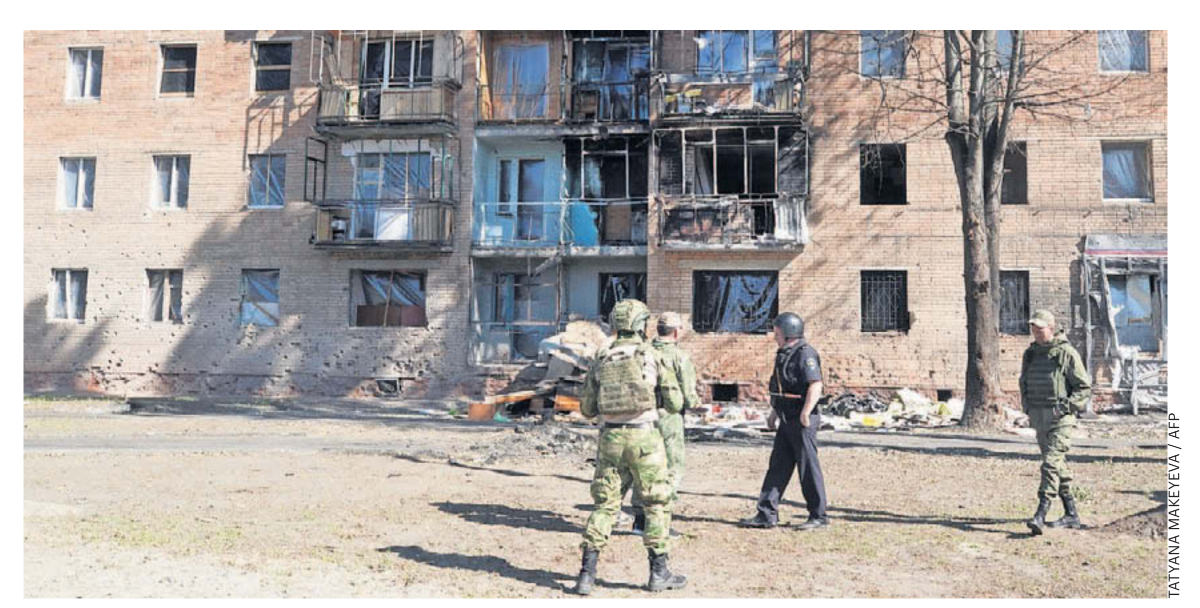
"E a recíproca é verdadeira", assinala. "Numa pesquisa de 2014, liderada por académicos da Universidade de São Paulo, só 4% dos brasileiros se achavam latino-americanos, até porque muitas pessoas aqui acham que latino é o indígena."

"Então, mesmo que a esquerda latino-brasileira deseje, por tradição, uma maior integração latino-americana com o fim de reforçar a autonomia, de forma similar ao que se passa em África, estes fatores históricos, até mais do que os conjunturais, constrangem essa integração", observa.

"A relação entre Brasil e Venezuela, que até começou com uma relação económica próxima entre Hugo Chávez e Fernando Henrique Cardoso, é muito mais pragmática do que identitária", reforça o académico. "E, sem essa relação identitária, o Brasil é um líder sem seguidores."

"A grande vantagem, entretanto, do Brasil no século XXI é a participação nos BRICS sem romper com o Ocidente", afirma. "E Lula, com a sua dualidade, é a personagem ideal para manter uma agenda de desenvolvimento, mais cara aos BRICS, e ao mesmo tempo fazer, como parece que fará, uma conferência em prol da democracia com Biden, Scholz, Sánchez, Macron."

"Se o Brasil dialoga com os regimes autoritários dos emergentes e com o mundo democrático ocidental pode, dessa forma, funcionar como *honest broker*, isto é, negociador aceito pelos dois lados: o bloco euro-atlântico e o bloco euro-asiático. É nesse contexto que se entende a posição da diplomacia brasileira de não-reconhecer os resultados – isso garante-lhe apoio dos EUA e mantém China e Rússia sem se intrometerem".


TATYANA MAKEYEVA / AFP

Kiev iniciou a sua incursão na região russa de Kursk no passado dia 6.

Rússia nega estar a negociar com a Ucrânia

GUERRA Kiev garante ter atingido uma segunda ponte em Kursk. Moscovo diz estar a avançar em direção à cidade ucraniana de Pokrovsk.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Moscovo negou este domingo a informação de que a incursão da Ucrânia em solo russo teria prejudicado as negociações indiretas com Kiev com vista à suspensão dos ataques a alvos energéticos, garantido à Reuters que não existiram conversações entre as duas partes sobre instalações civis.

A existência destas negociações foi avançada no sábado pelo jornal *The Washington Post*, com esta publicação norte-americana a noticiar que Rússia e Ucrânia iriam enviar delegações ainda este mês ao Qatar para tentarem chegar a uma trégua parcial nos ataques às instalações energéticas de ambos os lados. Uma tentativa que, escreveu ainda o *Post*, teria caído por terra devido à incursão de Kiev na região russa de Kursk, lançada no passado dia 6.

Comentando esta notícia em declarações à Reuters, Maria Zakharova, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, garantiu que "ninguém interrompeu nada, porque não havia nada para interromper".

"Não houve negociações diretas ou indiretas entre a Rússia e o regime de Kiev sobre a segurança de instalações civis críticas", acrescentou Zakharova.

Do lado da Ucrânia, segundo o *Post*, as informações são de que o encontro em Doha terá sido adiado devido à situação no Médio Oriente – de recordar que o Qatar é um dos três mediadores das negociações entre Israel e o Hamas – e que teria sido reagendado para a próxima quinta-feira num formato de videoconferência.

> "Ninguém interrompeu nada, porque não havia nada para interromper", disse a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo.

Depósito atingido

No terreno, a Ucrânia afirmou ontem ter destruído uma segunda ponte estratégica na região russa de Kursk, enquanto o Exército russo assegurava continuar o seu avanço em direção à cidade de Pokrovsk, importante para a logística das tropas de Kiev.

"A Força Aérea continua a privar o inimigo de capacidades logísticas graças a ataques aéreos de precisão", declarou o comandante da FA ucraniana, Mikola Oleschuk, publicando um vídeo do ataque no Telegram. Oleschuk não especificou quando o ataque ocorreu, mas parece ter afetado uma ponte sobre o Rio Seim, a cerca de 15 quilómetros a norte da fronteira.

Paralelamente à sua ofensiva, a Ucrânia continua a tentar interromper o abastecimento das forças de Moscovo em território russo. Na noite de sábado, atacou com *drones* um depósito de petróleo na região de Rostov, no sul da Rússia. Segundo o governador regional, Vasili Golubev, "as defesas aéreas repeliram o ataque", mas "como resultado da queda de escombros nas instalações de armazenamento industrial na cidade de Proletarsk, ocorreu um incêndio".

Moscovo reiterou ontem que está a "repelir" os ataques ucranianos graças ao envio de reforços e a causar baixas significativas ao inimigo.

ana.meireles@dn.pt

Blinken inicia visita a Israel e inclui Egito na tentativa de acordar um cessar-fogo

MÉDIO ORIENTE Netanyahu deixou claro que o seu país está a "negociar, não a ceder" ao Hamas.

O líder da diplomacia norte-americana, Antony Blinken, iniciou ontem em Israel uma série de contactos para tentar um cessar-fogo em Gaza, esforços que serão continuados amanhã no Egito.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Vedant Patel, Blinken vai reunir-se hoje com responsáveis israelitas e amanhã seguirá para o Egito numa tentativa de fazer avançar as negociações para um cessar-fogo em Gaza, esforços que incluem a tentativa de libertação de reféns em troca de prisioneiros palestinianos.

Blinken vai encontrar-se com responsáveis do Egito, país que recebe esta semana a continuação das negociações suspensas na sexta-feira à noite em Doha – Qatar, Estados Unidos e Egito são os países mediadores entre Israel e o Hamas, em guerra na Faixa de Gaza desde 7 de outubro.

O diplomata norte-americano tem encontro marcado em Jerusalém com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, estando também previstas reuniões com o ministro da Defesa, Yoav Gallant, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Israel Katz, e o presidente israelita, Isaac Herzog. Esta é a nona visita de Blinken a Israel desde os atentados do Hamas contra Israel.

Ontem, Netanyahu deixou claro que o seu país está a "negociar, não a ceder" ao Hamas, e apelou aos mediadores para que pressionem o grupo islamista a chegar a um acordo, e não Israel. "Estamos a negociar, não a ceder. Há coisas em que podemos ser flexíveis e há coisas em que não podemos ser flexíveis, e insistimos nelas", referiu o primeiro-ministro israelita no início de uma reunião com o seu Governo.

Após a sua chegada a Doha, a equipa de negociação israelita reuniu-se com Netanyahu e mostrou-se "cautelosamente otimista", de acordo com um comunicado oficial. A delegação de Telavive referiu-se à última proposta dos EUA de aproximação ao Hamas – que não participou na reunião no Qatar – para exigir a aplicação direta do que já foi acordado no projeto de tréguas anunciado por Washington em maio.

Já o Hamas negou este sábado que um acordo por um cessar-fogo em Gaza esteja "próximo" de ser fechado.

A.M. com AGÊNCIAS


KEVIN MOHATT / POOL / AFP

Esta é a nona visita de Blinken a Israel desde 7 de outubro.



CHANAKARN LAOSARAKHAM / AFP

Paetongtarn Shinawatra pouco depois da sua tomada de posse.

Shinawatra toma posse como primeira-ministra e promete impulsionar a economia

TAILÂNDIA Paetongtarn é filha e sobrinha de antigos líderes do Governo e, aos 37 anos, a pessoa mais nova no cargo.

TEXTO **ANA MEIRELES**

A nova primeira-ministra da Tailândia, Paetongtarn Shinawatra, filha do polémico antigo chefe do Governo e milionário Thaksin, prometeu ontem impulsionar a lenta economia do reino ao assumir formalmente o cargo, depois de ter sido eleita pelo parlamento na sexta-feira.

Paetongtarn, que aos 37 anos é a mais jovem liderar o Governo do reino, chega ao poder depois de um tribunal ter demitido o seu antecessor e dissolvido o principal partido da oposição, lançando a política da Tailândia numa nova ronda de turbulência. É a terceira Shinawatra a ser primeira-ministra, mas quer evitar o destino do pai e da tia Yingluck, afastados por golpes militares.

No seu discurso de tomada de posse, Paetongtarn apelou a todos os tailandeses a que trabalhassem juntos de forma a revitalizarem a economia do país, que tem lutado para recuperar da pandemia. "Como chefe do Governo trabalharei com o Parlamento com o coração aberto a todas as ideias para ajudar a desenvolver o país", afirmou. "Este dever não pode ser cumprido apenas pela primeira-ministra. Espero ser capaz de coordenar o poder de todas as gerações, de todas as pessoas talentosas na Tailândia, desde o gabinete, à coligação, funcionários públicos, setor privado e ao povo", prosseguiu.

Na primeira fila da cerimónia estava Thaksin Shinawatra, 75 anos. "Ela tem de trabalhar muito. O seu ponto forte é que é jovem, pode pedir ajuda a qualquer pessoa, é humilde", declarou Thaksin, lembrando: "Há 23 anos, ela estava a apoiar-me, hoje sou eu que a apoio."

Paetongtarn lidera um Governo de coligação comandado pelo Pheu Thai – a mais recente encarnação do movimento político fundado pelo pai no início do século –, mas que inclui hoje alguns grupos pró-militares que há muito se opõem a Thaksin. A sua subida ao poder ocorreu depois de o Constitucional ter demitido o ex-primeiro-ministro Srettha Thavisin na quarta-feira por violar as regras de ética ao nomear um ministro condenado por corrupção.

A Tailândia é dominada há mais de 20 anos por uma luta entre Thaksin, e os seus aliados, e a elite pró-militar e pró-monárquica. Partidos ligados ao antigo dono do Manchester City venceram repetidamente as eleições, com os seus Governos a serem derrubados por golpes de Estado e decisões judiciais.

Paetongtarn dirigiu o ramo hoteleiro da empresa da família até final de 2022, altura em que entrou na política antes das eleições gerais do ano passado – onde o Pheu Thai foi inesperadamente derrotado pelo progressista Avançar. **Com AGÊNCIAS**

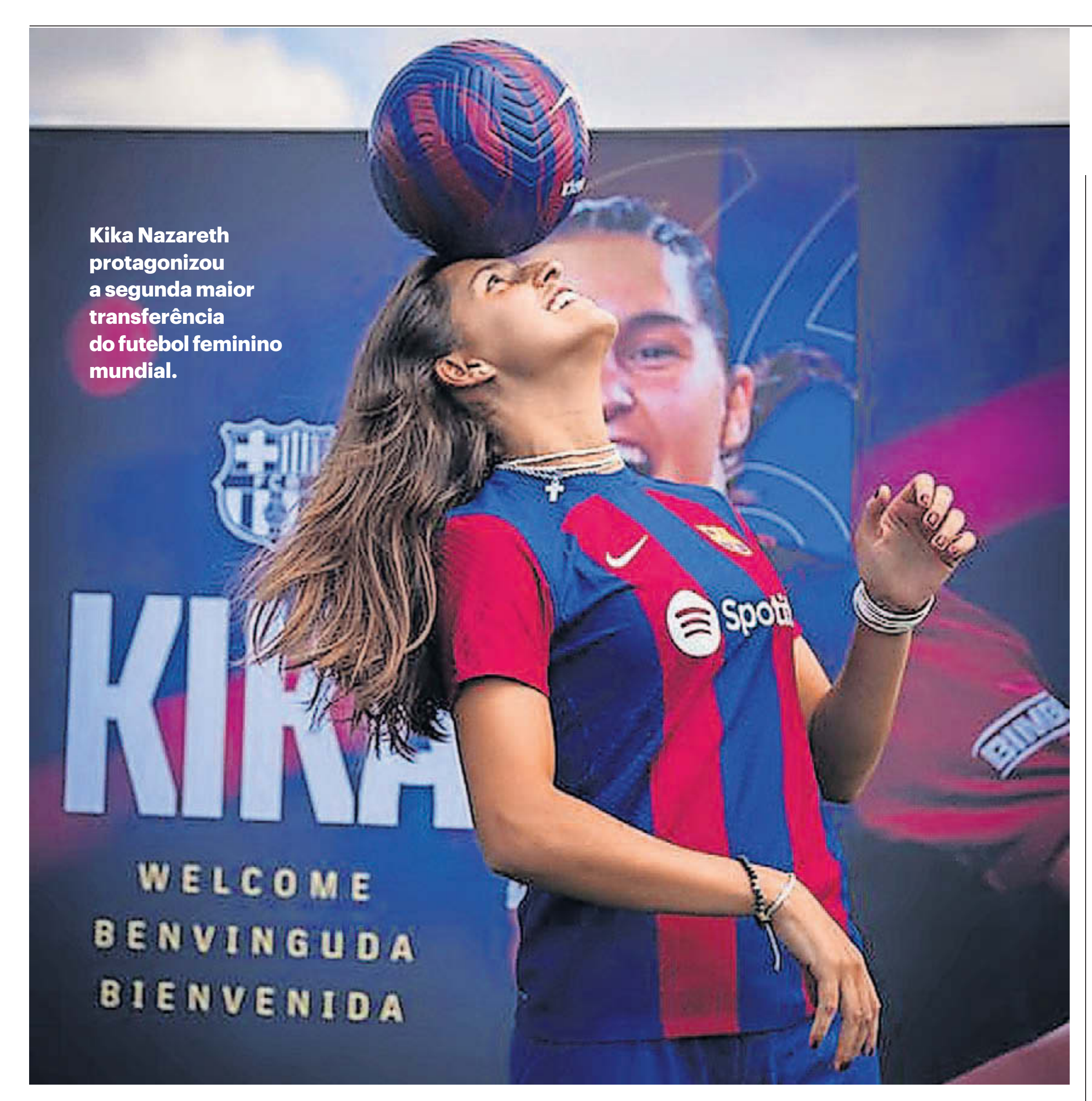
BREVES

Yunus promete manter apoio aos Rohingya

No seu primeiro grande discurso desde que tomou posse como líder interino, após o colapso do Governo da primeira-ministra Sheikh Hasina, atualmente refugiada em Nova Deli, Muhammad Yunus afirmou ontem que o "Governo continuará a apoiar o milhão de refugiados Rohingya no Bangladesh". A maioria dos refugiados fugiu da vizinha Myanmar em 2017 para escapar à perseguição do Exército birmanês, que está agora a ser investigado por genocídio pela ONU. O líder defendeu também a indústria têxtil, crucial para a economia do país, depois de alguns fornecedores terem abandonado o Bangladesh durante os protestos estudantis das últimas semanas.

Iémen. UNICEF alerta para desnutrição infantil

A UNICEF alertou ontem para a grave situação de desnutrição aguda que se propaga nas áreas controladas pelo Governo internacionalmente reconhecido do Iémen, com níveis "extremamente críticos" em crianças com menos de 5 anos. Num relatório, a UNICEF verificou um aumento de 34% no número de crianças menores de 5 anos que sofrem de desnutrição aguda nestas áreas do oeste do Iémen, afetando mais de 600 mil crianças, das quais 120 mil estão gravemente desnutridas. As causas são múltiplas, nomeadamente surtos de doenças como a cólera e o sarampo, insegurança alimentar, acesso limitado a água potável e declínio económico persistente.



Kika Nazareth protagonizou a segunda maior transferência do futebol feminino mundial.

Mercado no feminino. Quem irá passar a barreira do milhão de euros?

NEGÓCIO Transferências de Kika Nazareth (Barcelona) e Telma Encarnação (Sporting) são marcos históricos. Aitana Bonmatí é principal candidata a bater o recorde de jogadora mais cara, a zambiana Racheal Kundananji: 735 mil euros.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Quando, a 27 de janeiro, o Chelsea contratou Mayra Ramirez por 450 mil euros e fez cair o recorde da transferência mais cara do futebol feminino, poucos esperavam que, duas semanas depois, a 15 de fevereiro, o Bay FC pagasse 735 mil por Racheal Kundananji. E, menos ainda, que uma portuguesa se tornasse na segunda mais cara a nível mundial. Foi o que aconteceu em julho quando o Barcelona anunciou a contratação de Kika Nazareth, que deixou o Benfica a troco de 500 mil euros.

Agora a questão que se coloca no futebol feminino mundial é quem será a jogadora *Um Milhão de Euros*. E Aitana Bonmatí, do Barcelona, reúne consenso.

A empresária Estrela Paulo acredita que "a barreira de um milhão de euros ainda pode ser batida neste mercado". E, a acontecer, será Aitana Bonmatí do Barcelona, clube que está em negociações para renovar com a melhor jogadora do mundo, Campeã do Mundo pela Espanha e vencedora da *Champions*.

"É possível que a situação esteja entre renovar ou sair neste mercado, de forma a que o Barcelona possa ser ressarcido, ao invés de ela sair a custo zero. Um pouco à semelhança do que aconteceu com a Kika, que deixou o Benfica e foi para o Barcelona. Fala-se no interesse do Chelsea na Aitana e, se a saída se consumar, acredito que possa ser por um milhão de euros ou até mais", disse ao DN a sócia da TopBaller, que agencia muitas internacionais portuguesas.

Já Daniela Lopes, da Shire Sports Management, entende que "o valor de um milhão de euros não será impossível" de alcançar face à evolução atual.

"Em Portugal acabámos de ver isso acontecer por metade do valor com uma portuguesa. Portanto, arriscaria dizer que Aitana Bonmatí poderá ser a próxima, pela visibilidade que alcançou e pela sua qualidade", defendeu a agente de Telma Encarnação, que este verão trocou o Marítimo pelo Sporting por valores recorde numa transferência interna, cerca de 180 mil euros.

Os leões já tinham feito uma venda histórica semanas antes com a canadiana Olivia Smith, que esteve apenas uma época em Alvalade. A avançada de 19 anos tinha uma cláusula de rescisão de 250 mil euros, que foi batida pelo Liverpool. Um exemplo de como a Liga BPI já é considerada uma porta cada vez mais atrativa de entrada no mercado europeu.

Os negócios a envolver dinheiro ainda são a exceção. A regra continua a ser mudanças sem o pagamento de verbas entre clubes, como aconteceu esta semana com Jéssica Silva, que rescindiu com o Benfica para se juntar às campeãs norte-americanas do Gotham FC.

Na maioria dos casos em que as transferências são pagas, os valores são tão irrisórios que não chegam a ser revelados. Mas, segundo os dados da FIFA, das 357 transferências do último mercado de janeiro, apenas 42 envolverem dinheiro.

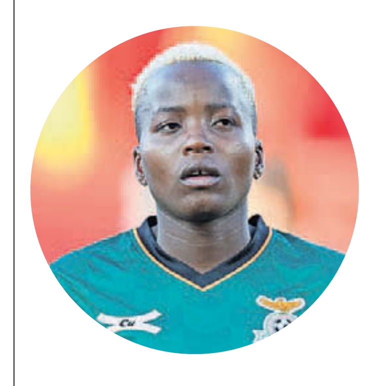
As coisas também estão a mudar e este verão promete ser histórico, pois poderão ser ultrapassadas as 1888 mudanças de clube do verão passado, que envolveram 6,1 milhões de euros, o dobro do valor envolvido em negócios no mercado de 2022.

Em 2002 o Rayo Vallecano pagou 290 mil euros para contratar a brasileira Milene Domingues, então mulher de Ronaldo Nazário, ao Fiammamonza, sendo que, depois disso, só em 2019 foi superado esse valor através da transferência da australiana Sam Kerr do Chicago Red Star para o Chelsea por 300 mil euros.

Desde então, os recordes têm caído de forma galopante (*ver caixa*), pelo que o crescimento do mercado acompanha a tendência global no futebol. Segundo se pode ler na 27ª edição da *Football Money League* da Deloitte, o futebol feminino vai, este ano, passar os 500 milhões de euros em receitas.

isaura.almeida@dn.pt

TOP TRANSFERÊNCIAS



RACHEAL KUNDANANJI
A internacional da Zâmbia trocou, em fevereiro, o Madrid CFF pelo Bay FC, que aceitou pagar 735 mil de euros (mais 70 mil, caso marque 20 golos na NWSL). O valor fez dela a transferência mais cara do futebol feminino, aos 23 anos.

KIKA NAZARETH
A avançada portuguesa de 25 anos entrou direta para o segundo lugar da lista de transferências mais caras ao sair do Benfica para o Barcelona por 500 mil euros. Kika Nazareth assinou até 2029, no dia 4 de julho.

MAYRA RAMIREZ
Em janeiro, a avançada colombiana Mayra Ramírez, de 24 anos, reforçou o Chelsea, que pagou 450 mil euros (mais 50 mil se fizer 30% dos jogos das *Blues*) ao Levante.

KEIRA WALSH
Em janeiro de 2022 o Barcelona chegou a acordo com o Manchester City para a contratação de Keira Walsh, pagando cerca de 400 mil euros pelo passe da médio inglesa, então com 25 anos.

PERNILLE HARDER
Eleita a Melhor do Ano em 2018, a avançada dinamarquesa, então com 27 anos, custou ao Chelsea cerca de 350 mil euros e o Wolfsburgo confirmou ser o valor mais alto da história, em setembro de 2020.

SAM KERR
A avançada australiana deixou os Chicago Red Stars para jogar no Chelsea em 2019 por 300 mil euros. Kerr tinha 25 anos e também fez história na altura por superar o valor da transferência de Milene Domingues, que durava há 20 anos.



MIGUEL RIOPA / AFP

O australiano Kaden Groves superiorizou-se e ganhou o *sprint* na chegada a Ourém.

Van Aert veste de vermelho mesmo sem vencer

VOLTA A ESPANHA Ciclista belga tentou ganhar, mas Kaden Groves levou a melhor. João Almeida continua no 10.º lugar, a 23 segundos da frente.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Wout van Aert voltou a não conseguir subir ao lugar mais alto do pódio. Depois do 3.º lugar no contrarrelógio, o ciclista belga foi 2.º classificado na segunda etapa da Volta a Espanha, que ligou Cascais a Ourém. O 2.º lugar foi também o que Van Aert ocupou nos Jogos Olímpicos de Paris, tendo sido batido apenas pelo seu compatriota Remco Evenepoel.

Ontem, o ciclista da Visma-Lease a Bike foi batido pelo australiano Kaden Groves (Alpecin-Deceuninck). Ainda assim, citado pela Lusa, Wout van Aert assumiu que foi "uma forma muito boa" de começar a *Vuelta*. "Foi um ano duro, sem qualquer triunfo, até agora, mas vim para cá supermotivado para mudar isso", afirmou.

Ganhar a etapa era um objetivo, e a equipa "fez um excelente trabalho para haver uma chegada ao *sprint*", mas não foi suficiente para vencer.

Ainda assim, com este resultado o ciclista belga conseguiu vestir a camisola vermelha (envergada pelo líder da classificação geral). Com isto, Brandon McNulty (UAE Emirates) desceu ao 2.º segundo lugar da geral, com Mathias Vacek (Lidl-Trek) a ser 3.º. João Almeida (UAE Emirates) está agora no 10.º lugar da geral, a 22 segundos de Van Aert. Nélson Oliveira (Movistar) vem logo a seguir, em 11.º, a 23 segundos da frente.

Muitas quedas

Marcada pelo calor e pelo vento forte, a tirada de 194 quilómetros ficou ainda na retina por dois outros momentos: a receção a João Almeida nas Caldas da Rainha (concelho de onde é natural) e pelas várias quedas ao longo do trajeto.

O primeiro ciclista a cair foi Dylan van Baarle, que acabou mesmo por abandonar, depois de várias queixas físicas.

Com a velocidade média da prova a ser bastante baixa (na marca dos 37 quilómetros por hora), a corrida ia-se aproximando da meta. No entanto, na subida para o Alto da Batalha (já a menos de 25 quilómetros da meta), o checo Mathias Vacek caiu após ter sido perturbado por alguém do público. O ciclista ficou bastante desagradado e pediu, até, satisfações a um dos espetadores ali presentes, prosseguindo depois a prova, tendo terminado no pelotão.

No entanto, ainda haveria mais quedas. Na aproximação à meta, numa zona de descida e bastante sinuosa, um grupo de ciclistas (entre os quais Joshua Tarling, da INEOS-Grenadiers) acabou por ir ao chão. Mas como as quedas aconteceram já dentro dos últimos três quilómetros de etapa, todos os ciclistas do grupo foram creditados com o mesmo tempo do pelotão – grupo em que se encontravam à altura do incidente.

Hoje será o último dia de *Vuelta* em Portugal, com a terceira etapa (e mais dura, até agora), que vai levar os ciclistas da Lousã até Castelo Branco.

> A segunda etapa em Portugal teve um ritmo baixo, com uma média de 37 km/h. E houve ainda duas quedas nos últimos 25 quilómetros de prova.



TOLGA AKMEN / EPA

Manchester City derrota Chelsea

O Manchester City venceu o Chelsea por 2-0, na 1.ª jornada da *Premier League*. Com vários portugueses em cada uma das equipas, os comandados de Pep Guardiola levaram a melhor. Os golos foram marcados por Haaland (*na foto*) e Kovacic.



JOHANN GRODER / EPA

MotoGP. Bagnaia triunfa na Áustria

O italiano Pecco Bagnaia (Ducati) venceu o Grande Prémio da Áustria de MotoGP, com Miguel Oliveira (Aprilia) a ficar perto do *Top*-10, ao terminar em 12.º. O espanhol Jorge Martin (Ducati Pramac) e o italiano Enea Bastianini (Ducati) completaram o pódio.



MANUEL FERNANDO ARAÚJO / LUSA

Vitória de Guimarães bate Estoril

O Vitória de Guimarães venceu ontem o Estoril por 1-0. O golo dos vimaranenses foi marcado por Jesus Ramirez. Moreirense e Arouca também entraram em campo, com a equipa de Moreira de Cónegos a ganhar por 3-1.



***O Eclipse* (1962): Alain Delon sob o olhar de Michelangelo Antonioni.**

ALAIN DELON Morreu o ator que simbolizou a utopia romântica

OBITUÁRIO Com uma carreira de seis décadas, Alain Delon foi, como ele disse, "dirigido pelos maiores e melhores", de Luchino Visconti a Jean-Luc Godard, passando por Jean-Pierre Melville – morreu no domingo, em sua casa, contava 88 anos.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Raros são os rostos dos filmes, os corpos que o cinema eterniza, capazes de transcender os limites das histórias que interpretam, impondo-se como símbolos universais da magia das imagens. Alain Delon foi um desses protagonistas que se instalou no nosso imaginário no começo da década de 1960, aí permanecendo como modelo universal da mitologia de uma estrela de cinema e, em particular, da utopia romântica a ela associada. No domingo, chegou a notícia da sua morte, em Douchy, no Vale do Loire, na propriedade que era a sua residência principal desde o começo dos Anos 70 – contava 88 anos.

O seu nome surge muitas vezes associado aos tempos heroicos da Nova Vaga francesa, o que não deixa de ser uma forma ambígua, algo imprecisa, de situar historicamente a sua carreira.

Ao contrário do companheiro de geração Jean-Paul Belmondo, Delon nunca foi uma escolha regular dos novos autores, à exceção de Jean-Pierre Melville, ele próprio algo marginal do interior daquele movimento que transfigurou o cinema francês. Foi sob a direção de Melville que interpretou alguns dos seus títulos mais emblemáticos, incluindo *Le Samouraï*/*O Ofício de Matar* (1967), uma variação austera sobre os modelos clássicos do cinema *noir* de Hollywood.

O seu primeiro grande sucesso, em *À Luz do Sol* (1960), de René Clément, é um herdeiro desse género *made in USA*: trata-se de uma adaptação de *O Talentoso Mr. Ripley*, o romance em que Patricia Highsmith lançou a personagem de Tom Ripley (recentemente refeito como *Ripley*, minissérie assinada por Steve Zaillian).

É ainda na mesma década que contracena com Romy Schneider em *A Piscina* (1969), de Jacques Deray, por certo um dos filmes mais populares na definição da iconografia erótica que pontua muito cinema da época. Também sob a direção de Deray, e na companhia de Belmondo, participou em *Borsalino* (1970), variação revivalista sobre o filme de *gangsters* e um dos maiores sucessos de toda a sua carreira.

> Alain Delon foi um ator sem estudos dramáticos: a sua formação aconteceu na "escola da vida".

Celebrado como herói do *star system* francês, há algo de irónico no facto de os três grandes clássicos que Delon protagonizou na mesma época terem chancela italiana, tanto em termos de produção como no plano autoral. A saber: *Rocco e os Seus Irmãos* (1960) e *O Leopardo* (1963), ambos de Luchino Visconti, e *O Eclipse* (1962), de Michelangelo Antonioni.

Indissociáveis de uma energia narrativa que remete, em última instância, para os artifícios da ópera, os filmes de Visconti refletem uma apurada visão crítica das convulsões da história italiana, também presente no modo como Antonioni expõe as amargas ilusões da "sociedade de consumo" – *O Eclipse* encerra mesmo uma trilogia sobre a mercantilização das relações humanas, iniciada com *A Aventura* (1960) e *A Noite* (1961). Neles encontramos alguns dos mais belos pares que Delon integrou: com Annie Girardot e Claudia Cardinale, respetivamente em *Rocco e os Seus Irmãos* e *O Leopardo*, e Monica Vitti, musa de Antonioni.

"Sou uma estrela"

Nascido a 8 de novembro de 1935, em Sceaux, nos subúrbios de Paris, Delon foi sempre um ator "selvagem", sem outra formação que não fosse a "escola da vida". Depois do Serviço Militar (participou na Batalha de Dien Bien Phu, na Guerra da Indochina) e uma série de empregos acidentais, seria a amizade do ator Jean-Claude Brialy a introduzi-lo no mundo do cinema, muito rapidamente triunfando com *À Luz do Sul* e os convites de Visconti e Antonioni.

Mesmo quando o mercado parecia reduzi-lo à condição de "duro", em variações menores da imagem construída com Melville, surgiu em obras realmente excecionais como *Mr. Klein – Um Homem na Sombra* (1976), de Joseph Losey, rigorosa desmontagem do racismo inerente à ideologia nazi, ou *Nova Vaga* (1990), de Jean-Luc Godard, ensaio sobre o fim do romantismo em que contracena com Domiziana Giordano, atriz consagrada por Andrei Tarkovsky, em *Nostalgia* (1983).

Vítima de um AVC em junho de 2019, Delon viveu o resto da sua vida com crescentes limitações de saúde – incapaz de gerir o seu património, a sua situação desencadeou mesmo conflitos familiares que, para lá da sua gravidade, foram amplamente explorados pelos tabloides franceses.

Um mês antes, no dia 19 de maio, o Festival de Cannes atribuíra-lhe uma Palma de Ouro honorária. Na respetiva sessão de homenagem, disse: "Fiz um trabalho que escolhi, dirigido pelos maiores e melhores, e parece que sou uma estrela – mas se sou uma estrela, é ao público que o devo e a mais ninguém."

dnot@dn.pt

LIVROS DA SEMANA

Um romance inesperado de Amos Tutuola mesmo que com muitos anos de existência

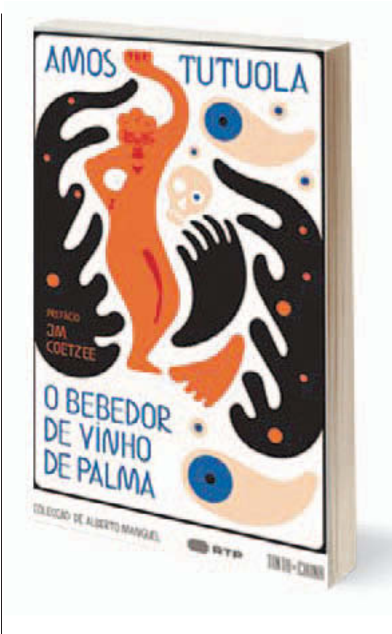
Escritor nigeriano excecional muito antes de este país estar na moda literária.

TEXTO **JOÃO CÉU E SILVA**

As capas coloridas remetem, em muito, para as cores que definimos ser as dos continentes em que os livros desta coleção têm origem – mas se a ilustração que apresenta o volume lhes confere uma linha gráfica unitária, quando se começa a ler descobre-se uma diversidade literária surpreendente. E o título mais recente desta coleção é mais uma prova do que ainda se pode descobrir muito na literatura nos tempos atuais: Amos Tutuola e o seu romance *O Bebedor de Vinho de Palma*. Principalmente, num tempo em que todas as escritoras com o carimbo de nascidas na Nigéria se tornaram famosas e dispõem de máquinas editoriais que as colocam na moda com panfletos em que se beneficiam das crises da consciência ocidental a propósito do seu passado histórico.

É boa ideia ler a nota da tradutora antes de se iniciar a leitura ou o leitor irá, mais uma vez, interrogar-se sobre o estado das traduções e das edições. Raquel Moura informa que a tradução lhe colocou mais problemas do que lhe é habitual. A razão será clara ao tomar-se conhecimento de como Tutuola (1920-1977) foi publicado em 1952, e refere o "uso de uma língua que não a sua e de possuir um conhecimento limitado dessa segunda língua", o inglês em que escreve. É um inglês macarrónico, repleto de erros, mas que a inclusão de uma página original [p.27] do manuscrito confirma a organização literária do autor.

O que são estes erros? Exemplos: "Quando o pai viu todas as dificuldades queu tava a ter" ou "Encontrei-me cuma cama quera feita de ossos." Nada que choque o leitor depois de algumas páginas, pelo contrário, remete-o para um outro nível de linguagem que rapidamente irá dominar e tornar-se um dos atrativos do que *O Bebedor de Vinho de Palma* contém. A tradutora questionou se deveria corrigir o inglês do autor ou recriar-lhe os erros e as idiossincrasias, muitos deles certamente originados pela tradução literal do seu iorubá materno". Felizmente, não foi corrigido, antes, muito bem, adaptado e permitindo uma leitura verdadeiramente inesperada.



O BEBEDOR DE VINHO DE PALMA
Amos Tutuola
Tinta da China
Coleção de Alberto Manguel/RTP
119 páginas



O escritor nigeriano Amos Tutuola dá um significado à literatura muito raro.

É também boa ideia ler o prefácio antes de se iniciar a leitura, de autoria do Nobel J.M. Coetzee, que enquadra Tutuola no seu universo: "Uma obra enraizada na tradição oral dos iorubás, e que escreveu diretamente em inglês ou que ele próprio traduziu do iorubá." Tanto que, acrescenta Coetzee, "foi aclamado pela novidade e pelo caráter distinto da sua voz africana. Os africanos cultos reconheceram imediatamente a língua utilizada, que tanto encantou os leitores britânicos e americanos".

Coetzee realça ainda o principal dom que se reconhece de imediato em Tutuola: "Tinha talento para contar histórias." É esse manancial da cultura africana, que tantos problemas levantou ao escritor por ser, alegadamente, uma contrariedade para certa elite da Nigéria que ansiava pela modernidade e não por uma integração em função de uma língua inglesa deficiente, que está bem presente nesta obra. Tão pouco habitual ao primeiro confronto que exige pressa ao leitor para compreender a arte do domínio do contar como é a de Tutuola.

Além da narrativa inesperada propriamente dita de Amos Tutuola, que faz lembrar o clássico *Mil e Uma Noites* pela sucessão de histórias que se completam umas às outras ao longo de sucessivas páginas, a construção do cenário em que tudo se passa é feita de situações que só um grande conhecedor da mitologia africana seria capaz de harmonizar. Com títulos de capítulos muitas vezes postos fora do lugar, vai-se saltando de tentativa em tentativa do protagonista para reencontrar um *vianteiro* que continue a recolher o vinho de palma de que precisa para se manter embriagado. Estranhamente, a narrativa refere o estado inicial constante de embriaguez do protagonista, mas este ao percorrer o longo caminho para arranjar um substituto do *vianteiro* morto, parece bastante lúcido. Mesmo que todo o percurso dos acontecimentos no romance mais pareça fruto da embriaguez do que de um estado consciente, pois o que relata é de um outro mundo.

A invenção que deposita neste livro, fruto da adaptação da mitologia africana/nigeriana, irá tornar-se próxima para alguns leitores de uma cultura como a portuguesa, aqueles que conheceram bem África no século passado, que encontrarão aqui muitos dos mitos com que se confrontaram. Diga-se que a profissão de "*vianteiro*" nem se encontra nos dicionários portugueses, é necessário o recurso, por exemplo, a um conto da santomense Olinda Beja para encontrar esse significado.

LANÇAMENTOS



O PACTO DA ÁGUA
Abraham Verghese
Porto Editora
734 páginas

UM ÉPICO CONSEGUIDO

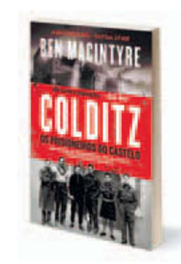
A revista *Time* definiu *O Pacto da Água* assim: "É uma fábula que tenta responder à velha questão: por que é que coisas más acontecem a pessoas boas?" Será sem dúvida a melhor síntese de um enorme romance que tem um início de cortar o fôlego, no ano 1900, e continua pelo século adentro, percorrendo três gerações de uma família indiana, sobre a qual "paira" uma maldição. A par desta saga, cruza-se a de um médico escocês que é confrontado com os grandes acontecimentos da luta pela independência da Índia. Se o objetivo era dar aos leitores um épico, o escritor conseguiu essa façanha.



O LIVRO DAS DESPEDIDAS
Velibor Colic
Gradiva
173 páginas

"FICÇÃO" SOBRE UM REFUGIADO

É difícil separar nesta narrativa o que é real e ficcionado, pois o escritor bósnio abusa dessa liberdade enquanto autor – como se fosse uma espécie de Charles Bukowsky atual – para ilustrar a história de um exilado político que ambiciona ser escritor. Entre o que se retira de verdade deste livro está, principalmente, a vulgarização da literatura, a comercialização do mundo editorial e a destruição do espírito que criou os festivais literários. Um retrato demolidor sobre a arte da escrita, tão impactante como o da degradação das sociedades por onde o protagonista vai viajando.

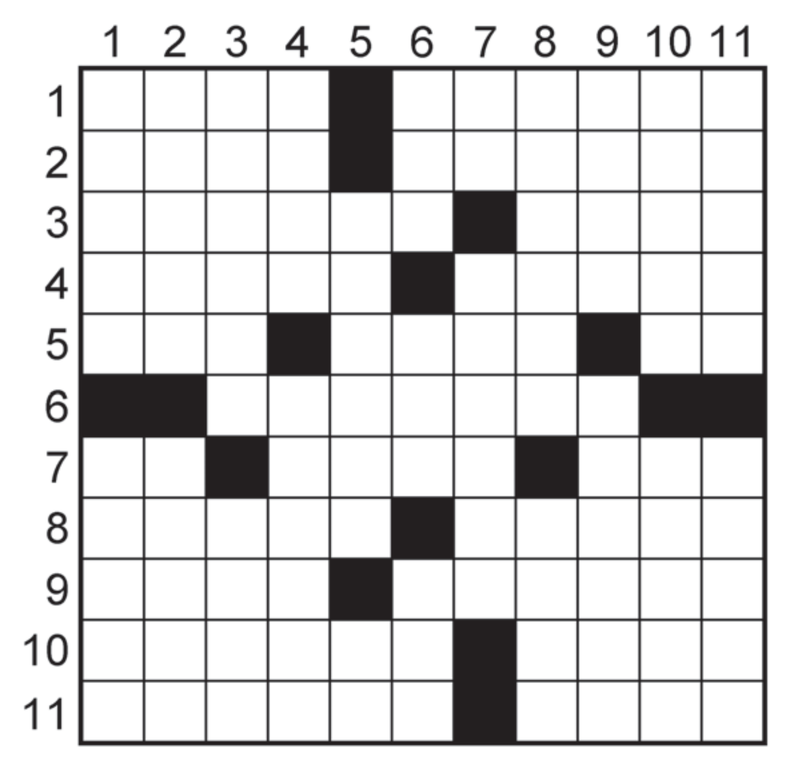


COLDITZ
Ben Macintyre
D.Quixote
395 páginas

COMO SE FOSSE UM *THRILLER*

Poucos autores conseguem como Macintyre recontar a História como se fosse um *thriller*, com a excecionalidade de encontrar episódios que passaram desconhecidos a outros historiadores. *Colditz* é o relato sobre uma prisão alemã durante a II Guerra Mundial onde se mantinham detidos os piores inimigos do regime de Hitler, principalmente os heróis. O que se vem a conhecer agora confirma o epíteto do castelo gótico: a mais infame das prisões nazis. Como sempre faz o autor, uma situação que foi real e agora extremamente bem sustentada. Imperdível.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Conduz para cá. Postura. **2.** Crivo. Produzir um efeito. **3.** Descontar. Cais. **4.** Fruto deiscente das leguminosas. Jumenta. **5.** Sétima letra do alfabeto grego. Adorar. Érbio (símbolo químico). **6.** Narrar. **7.** Computador Pessoal. *North Atlantic Treaty Organization*. Abreviatura de *et cetera*. **8.** Sensação de calor intenso. Que se pode cortar, partir ou mastigar facilmente. **9.** Nocivo. Frustrar. **10.** Medo. Alvo (figurado). **11.** Paralisia dos órgãos da fala. Verbal.

Verticais: **1.** Viga. Folha de videira. **2.** Capital de Marrocos. Que tem prazer em fazer mal. **3.** Inundar. Informação nova ou pouco conhecida. **4.** Idiota. Xarope feito com vinho e mel. **5.** Meter em mala. Segundo. **6.** Sofrimento. Matemática (abreviatura). Benéfica. **7.** Empresa Pública. Trapaça ou logro ao jogo. **8.** Garantida. Capacete antigo. **9.** Discursar. Ocupar o lugar de. **10.** Limpa com vassoura. Cuida. **11.** Assorear. Polipeiro marinho.

SUDOKU

	7			5		4		3
		5		8			2	
3					6		9	
	2	9	7			6		5
				2			3	
6		1			4			8
		4					6	
		2	8	3		7		4
7	9				5	8		

SOLUÇÕES

2	7	6	9	5	1	4	8	3
9	4	5	3	8	7	1	2	6
3	1	8	2	4	6	5	9	7
8	2	9	7	1	3	6	4	5
4	5	7	6	2	8	9	3	1
6	3	1	5	9	4	2	7	8
5	8	4	1	7	2	3	6	9
1	6	2	8	3	9	7	5	4
7	9	3	4	6	5	8	1	2

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Traz. Desova. 2. Ralo. Operar. 3. Abater. Gare. 4. Vagem. Burra. 5. Eta. Amar. Er. 6. Relatar. 7. PC. Nato. Etc. 8. Ardor. Tenro. 9. Ruim. Baldar. 10. Receio. Meta. 11. Alalia. Oral.

Verticais: 1. Trave. Parra. 2. Rabat. Cruel. 3. Alagar. Dica. 4. Zote. Enomel. 5. Emalar. II. 6. Dor. Mat. Boa. 7. EP. Batota. 8. Segura. Elmo. 9. Orar. Render. 10. Varre. Trata. 11. Arear. Coral.



FOTOS: RSF



O ecrã é uma agradável experiência. O aparelho tem corpo em plástico, (*em cima*), o que é normal, pelo preço.

Barato e funcional. Um telefone 5G por menos de 170€ que vale a pena

TECH O que esperar de um *smartphone* que custa 10 vezes menos do que aqueles que normalmente visitam este espaço? Que não desiluda e, já agora, tenha um qualquer encanto. É exatamente isso que o TCL 50 5G conseguiu fazer. Boa opção para quem tem um orçamento apertado.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

Há pessoas que não têm orçamento disponível para gastar em tecnologia, outras que acham este gasto uma futilidade. Há ainda quem, apesar de lhe ser comportável um dispêndio de 600, 800 ou mais euros num *smartphone*, procuram sempre – por filosofia de vida – gastar o menos possível.

Para qualquer um destes cenários, o TCL 50 5G é uma opção a ter em conta. O *smartphone* custa 170€ (o aparelho é exclusivo em Portugal na NOS, mas vem desbloqueado – além de que também pode ser comprado *online*, até mais barato) e é um aparelho que não desilude. Aliás, até surpreende pela autonomia capaz de atingir...

A marca chinesa que é atualmente o maior fabricante do mundo de ecrãs de TV prossegue na sua política de fabricar apenas *smartphones* de gama média e média-baixa de modo a fazer chegar a sua tecnologia de *displays* ao maior número de pessoas possível. E, de facto, este elemento é um dos grandes responsáveis pela boa experiência na utilização do telefone.

Trata-se de um ecrã LCD de 6,56 polegadas, de 1612 x 720 píxeis, que, com os modos de "tratamento de imagem" via *software* que a TCL inclui no telefone, associado à taxa máxima de refrescamento de 90Hz consegue, para quase todas as utilizações, uma bem agradável visualização de conteúdos, seja fotografia, vídeo ou texto.

Neste último caso, de realçar o "Modo leitura", em que o ecrã fica a preto e branco, aproximando-se do papel, para reduzir o cansaço ocular. Aqui a TCL tem a experiência da sua série NXTPAPER e o efeito conseguido é razoável – melhor do que em modelos de outras marcas por preços mais elevados que incluem este tipo de opção.

Apesar dos (apenas) 480 nits de brilho máximo anunciado, só mesmo sob o sol mais intenso é que sentimos alguma dificuldade em ver o ecrã. A melhorar, no entanto, é o brilho adaptativo: este tende a cair para o demasiado escuro muito rapidamente.

Um telefone para o dia a dia

Ao longo das mais de três semanas que testámos o TCL 50 5G nunca demos por que "encravasse" ou deixasse de responder de forma grave. Claro que este não é um aparelho para correr jogos 3D pesados. O processador Mediatek Dimensity 6100 Plus de oito cores (seis Cortex A55 a 2GHz, mais dois Cortex-A76 a 2.2 GHz) não tem velocidade para isso e há só 4Gb de RAM para "ajudar". Mas os jogos mais "leves" funcionaram perfeitamente.

De notar que, além de vir com 128GB de armazenamento, o telefone tem *slot* para SD card, podendo assim esta capacidade expandir-se facilmente. O que talvez seja preciso porque, apesar de as câmaras do TCL 50 5G não irem de certeza vencer nenhum prémio de fotografia, são tão equilibradas que é um descanso tirar fotos com elas.

A principal é uma câmara com sensor de 50 megapíxeis, que depois é auxiliada por ultra grande-angular de 5 megapíxeis para coisas como a Macro e o *zoom* digital. Basicamente é uma câmara *point and click*, ainda que existam opções manuais para configurar e até alguma IA – que essencialmente atua a nível de equilíbrio de tons. O resultados são fotos "fáceis": de enquadrar, de tirar, de gostar à primeira vista, de postar no Instagram. Por este preço, está bom.

Nota positiva para o sistema operativo – o "TCL 7" que vem neste *smartphone* é criado sobre o Android 14. mas quase não lhe mexe. Apenas se lhe adicionam algumas ferramentas do fabricante chinês, de configuração do ecrã e para ligação rápida ao seu ecossistema de aparelhos. Infelizmente, vêm também alguns jogos e outras *apps* indesejadas (*bloatware*), mas nem é das marcas que mais "carrega" neste aspeto.

Outro detalhe interessante é a inclusão de um *jack* tradicional para fones. Também o leitor de impressão digital, no botão de ligar/desligar, se revelou rápido e eficiente.

Mas o maior elogio tem mesmo de ir para a bateria de 5010mAh. A TCL fala em "dois dias" de autonomia. É mais realista falar em dia e meio, mas para um telefone 5G, é muito bom.

Contas feitas, por este preço só é mesmo pena o corpo de plástico. Mas depois o preço seria outro...


Diario de Noticias

O Senado votou ontem o nome do sr. Rego Chaves para o cargo de Alto Comissário em Angola.

RAMON GOMEZ DE LA SERNA

VIDA POLITICA

A QUESTÃO da pesca

UM VIOLENTO ATENTADO DINAMITISTA contra uma barbearia da rua de Santa Justa

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 19 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

VIDA POLITICA

Os deputados dispõem-se a aproveitar as ultimas sessões deste periodo legislativo — A questão dos tabacos começa hoje a ser tratada — O incidente do Senado

Com a presença de muitos oficiais do exercito nas galerias, a sessão de ontem, nos Deputados, decorreu animada, mas sem incidentes de maior.

Fieis ao seu proposito de aproveitarem o mais possivel este final de periodo legislativo, abreviando e facilitando os trabalhos por meio de acordos, quasi todos os parlamentares de todos os lados da Camara nomearam ou delegaram numa comissão composta pelos srs. Antonio Maria da Silva, Jaime de Sousa, Ferreira da Rocha, Pedro Pita e Carlos de Vasconcelos, a missão de escolher e indicar da avalanche de assuntos dados para antes da ordem aqueles mais importantes e urgentes, de forma a não se perder o tempo e a não se precipitarem discussões que para mais tarde devam ficar, por não poderem fazer-se de afogadilho. Nestes termos, a referida comissão conclui-se pela escolha e indicação de seis ou oito propostas e projectos, três dos quais do sr. ministro das Colónias, e entre estes um abrindo credito especial de 17.200 contos para pagamento aos funcionarios coloniais que se encontram na metropole, e os restantes referentes a interesses regionais. E' seguindo essa indicação que o Parlamento funcionará a partir de hoje em «antes da ordem».

Mas se as coisas nos Deputados se encaminham para bom termo, no Senado deu-se ontem o ruidoso incidente que noutro lugar vai referido e que chegou a revestir-se de tal ou qual importancia, dando mesmo origem ao boato de que o sr. ministro das Colonias se demiteria, boato que a meio da noite de ontem não obtivera ainda confirmação, o que parece indicar que tenha havido precipitação no noticiario ao assunto referente.

Neste termos, e não se encontrando em Lisboa ó sr. Rego Chaves, que deve ter sido chamado, para a Figueira da Foz, sobre alto comissario de Angola não ha mais do que isto: ontem o sr. presidente do Ministerio e o sr. Cunha Leal tiveram uma conferencia de mais duma hora, no Ministerio do Interior, parecendo que nela se tratou de questões referentes ao pessoal do gabinete do futuro comissario, sobre parte do qual teriam sido levantados alguns reparos por diversos membros da maioria parlamentar. Que a situação de Angola reclama urgentemente uma solução, demonstra-o este telegrama, ontem publicado:

«LOANDA, 17. — Almeida Santos insiste abandono lugar e pretende fazer entrega governo Crispiniano Soares, secretario provincial obras publicas.

Colonia insiste pedido nomeação Tavares Carvalho, governador interino, pedindo rapida nomeação Alto Comissario, protestando abandono foi condenada provincia.

Não podem prever-se consequencias continuação deste estado de coisas.»

Ontem á tarde o sr. dr. Carneiro Franco teve uma conferencia com o sr. Bulhão Pato, ministro das Colonias, sobre o assunto.

Diz-se que o pedido dos provinciais vai ser satisfeito, devendo ir hoje para o «Diario do Governo» a nomeação do sr. Tavares de Carvalho, director das Alfandegas da provincia, para governador geral interino.

Quanto á questão dos tabacos que a marcha dos trabalhos parlamentares relegou para hoje, ainda ontem se efectuaram diversas conferencias, entre as quais do sr. dr. Daniel Rodrigues com os srs. Antonio Maria da Silva e Nunes Loureiro; Antonio Maria da Silva e Pedro Pita; e Cuha Leal e dr. Nuno Simões, que, como se tem dito, levantará a questão, apresentando uma moção de largos considerandos, que já ontem foi publicada nalguns jornais da tarde e cuja conclusão é a seguinte:

«A Camara dos Deputados emite o seu voto de que deve considerar-se nulo e de nenhum efeito o acôrdo referido e os decretos dele decorrentes e convida o Poder Executivo a negociar outro acôrdo em harmonia com o espirito e as bases da lei 1.565, a liquidar imediata e integralmente nos termos da mesma lei os direitos do Estado advindos do decreto 4.510 e averiguar e liquidar todos os demais direitos do Estado em relação á Companhia dos Tabacos, nos termos da lei geral e das disposições especiais que regulam o assunto.»

*

O jornal oficial deve publicar hoje uma portaria nomeando para uma comissão que estude o novo regime da industria dos fosforos, os srs. Velhinho Correia, Ferreira de Mira, Carlos Vasconcelos, Pinto Barriga e o comissario do governo junto da Companhia, sr. Campos Pereira, todos parlamentares, com excepção do ultimo.

Caixa de emolumentos

A proposta que o deputado sr. Carlos de Vasconcelos apresentou ontem na Camara dos Deputados para que fosse criada em cada ministerio uma caixa de emolumentos semelhante á que existe no Ministerio das Finanças, e que foi rejeitada naquela Camara, deve ser hoje apresentada no Senado, sob um novo aspecto, isto é: criando uma caixa comum em todos os ministerios.

Subsidios dos parlamentares

Segundo os melhores calculos, a formula aprovada ontem nos Deputados, respeitante aos subsidios dos parlamentares, deve dar mensalmente 1.800 escudos.

LÊR NA 6.ª PAGINA

OS MEUS DOMINGOS

DE

ANDRÉ BRUN

Ilustrações de Alonso

Telef. — 365, 534, 2446 e 5310



A BOMBA EM ACÇÃO

UM VIOLENTO ATENTADO DINAMITISTA

contra uma barbearia da rua de Santa Justa

Os prejuizos são calculados em algumas dezenas de contos

Ignora-se ainda quem seja o autor do atentado

Cêrca das 6.30 da manhã de ontem, ouviu-se em toda a parte baixa da cidade uma fortissima detonação. O alarme produzido pela explosão foi grande como facilmente se pode calcular. Tratava-se de mais um atentado dinamitista contra uma barbearia situada na rua de Santa Justa, entre a rua Augusta e a dos Correeiros, conhecida pelo Salão Brasileiro de que é proprietario o sr. Joaquim dos Santos Samora

O sr. Joaquim dos Santos, como de resto todos os seus colegas, recebeu ha tempos uma circular, vinda pelo correio, da União de Oficiais de Barbeiro, na qual se exigia o salario diario de 30$00, oito horas de trabalho e a abolição das percentagens.

Aos dias de semana, um rapaz espanhol, de nome José Salsão, continuava a ir ao romper da manhã proceder á limpeza do estabelecimento, fechando em seguida a loja.

Esse rapaz esteve ali ontem até ás 6 horas da manhã, hora a que se retirou, deixando o estabelecimento fechado. Ao que parece, o criminoso esperou que o espanhol se retirasse e diminuisse o movimento na rua, para então colocar uma bomba na soleira da porta do estabelecimento. Efectivamente, cêrca das 6,30, ouvia-se um formidavel estrondo, ao mesmo tempo que se levantava no local uma densa fumarada, seguida dum forte tilintar de vidros.

A despeito da hora matutina, acudiu muita gente. A policia de giro, reforçada com alguns guardas da esquadra proxima, acorreu prontamente, estabelecendo dois cordões; um na rua Augusta e outro na rua dos Correeiros, não deixando transitar ninguem nas arterias que circundam aquele quarteirão.

No pavimento da rua, viam-se montes de vidros das montras e janelas que a dinamite tinha estilhaçado, assim como muitos outros. Quando a bomba rebentou passava perto um rapaz conduzindo um carrinho de mão. Ficou tão aflito, que abandonando o carro, correu espavorido até á rua do Ouro, onde foi preso por um policia que logo o restituiu á liberdade, por se reconhecer que o rapaz nada tinha com o atentado.

Depois de alguns instantes de indescritivel confusão, verificou-se que a bomba, que tinha sido colocada no limiar da porta, devia ser de grande potencia e de rastilho.

As vitrines do estabelecimento, que tinham em exposição muitos frascos de perfumes, os caixilhos de madeira e dois garrafões com essencias ficaram completamente destruidos. Na parte interna do estabelecimento, apenas se partiu um grande espelho que havia ao fundo, salvando-se os das paredes laterais, cadeiras e varios utensilios.

O proprietario do estabelecimento calcula que os prejuizos devem orçar entre 12 a 15 contos. Já ha tempos o sr. Santos Samora havia procurado fazer o seguro do seu estabelecimento mas como nenhuma companhia o quisesse fazer desistu do seu intento. Os oficiais do «Salão Brasileiro» compareceram todos pouco depois verificando-se que os estilhaços tinham cortado os fios da electricidade e a canalização da agua.

O relogio ficou parado nas 6 e 23 minutos, hora do atentado. Os predios deste quarteirão, tambem sofreram bastantes prejuizos. Do lado da barbearia, tornejando para a rua Augusta, fica uma casa de modas. As montras desta casa estavam defendidas por portas onduladas.

Apesar disso a força da dinamite conseguiu torce-las, estilhaçando uma das grandes chapas de vidro.

Dois fatos de verão que se encontravam numa vitrina ficaram retalhados sucedendo o mesmo a alguns cintos de cabedal. Nas janelas dos 1.º, 2.º e 3.º andares, tambem se partiram quasi todos os vidros.

A seguir á casa Nunes, ha a Tabacaria Justiniano Marques Nunes, ficando depois o «Salão Brasileiro» e, logo a seguir, fazendo esquina para a rua dos Correeiros, a sapataria «Violette».

Este estabelecimento sofreu varios prejuizos, que são avaliados em mais de 3 contos. Um dos seus proprietarios, o sr. José Ferreira, que proximo reside, compareceu imediatamente, evitando assim que o estabelecimento fosse assaltado por alguns populares que se pretendiam aproveitar da confusão.

Do lado oposto ao da barbearia, existe, fazendo esquina para a rua dos Correeiros, a Sapataria Universo, que tambem sofreu bastantes estragos, seguindo-se depois a «Casa Portuguesa». Este estabelecimento, por estar fronteiro á barbearia, foi um dos mais prejudicados pelo atentado. Apesar das suas portas onduladas estarem descidas, as vitrinas e as bandeiras das portas ficaram danificadas, sofrendo tambem bastantes prejuizos alguns artigos que ali se encontravam expostos. O sr. João Alves calcula que estes estragos devem subir a cerca de 6 contos.

Depois da «Casa Portuguesa», para os lados da R. Augusta, encontram-se a Sapataria Caseiro e a Siberia, casa de peles, tambem bastante prejudicados pela explosão. Deste lado da rua, ficaram ainda partidos os vidros, de quasi todas as janelas, até aos quartos andares, sofrendo tambem estragos, uma casa de penhores que fica proximo á «Pensão Trasmontana», além do Hotel Francfort e da casa David & Martins, Lda.

Montam a algumas dezenas de contos os prejuizos totais.

Durante o dia afluiu muita gente ao local a observar os estragos, tendo tambem comparecido ali alguns agentes da P. S. E.

A P. S. E. está procurando alguns dos individuos sobre os quais recaem suspeitas de terem tomado parte no atentado da rua de Santa Justa.

As suspeitas recaem principalmente sobre uns individuos que ha pouco tempo sairam em liberdade do presidio da Trafaria, onde se encontravam detidos por delitos sociais. De todos os estabelecimentos que sofreram enormes estragos, o unico que tem seguro contra greves e assaltos é a casa Nunes Correia. Quando do atentado, um estilhaço da bomba entrou por um quarto do primeiro andar do predio onde fica a casa de penhores, onde dormia uma senhora, indo bater numa parede, fazendo cair um grande pedaço de caliça.

A explosão da bomba não vitimou ninguem. Feriu apenas a perna direita, sem gravidade, ao moço de fretes Amadeu Ventura, que foi receber curativo ao hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

No local da explosão foi furtada a uma senhora, de nome Francelina Rosa, uma carteira com dinheiro, tendo o guarda 295 da 2.ª esquadra conseguido prender o gatuno, de nome Julio Augusto da Cunha, de Almada. Foi conduzido para o Govêrno Civil.

No local estiveram dois agentes de investigação e um guarda auxiliar, da 2.ª secção, que tomaram conta da ocorrencia.

A direcção da Associação Comercial de Lojistas avistou-se ontem com os srs. ministro do Interior e governador civil, junto dos quais protestou contra os recentes atentados dinamitistas.

Das comissões administrativa e de «démarches» da classe dos empregados barbeiros recebemos, com o pedido de publicação, duas noticias protestando contra o atentado, de que foi vitima o «Salão Brasileiro».



Os estragos produzidos pela bomba na barbearia da rua de Santa Justa — (Fotografia tirada momentos depois da explosão)

Putin inicia visita oficial ao Azerbaijão

Vladimir Putin, presidente russo, iniciou em Baku, no Azerbaijão, uma visita de Estado de dois dias, durante a qual manterá conversações com o seu homólogo no país, Ilham Aliev, anunciou o Kremlin. Putin deverá manter conversações hoje sobre "questões relacionadas com o desenvolvimento das relações de parceria estratégica e de aliança entre a Rússia e o Azerbaijão, bem como sobre os atuais problemas internacionais e regionais". Haverá ainda assinatura de documentos, bem como uma declaração conjunta à imprensa.



MIKHAIL TERESHCHENKO / POOL / AFP

Fogo pode ameaçar "relíquia" da Floresta Laurissilva

MADEIRA Investigadora na área da Biodiversidade e Ecologia alerta que "grande parte da economia e da viabilidade da ilha" se deve a esta formação florestal.

A professora catedrática na área da Biodiversidade e Ecologia na Universidade de Coimbra Helena Freitas manifestou-se ontem "muito apreensiva" com o incêndio na Madeira (*ler mais na página 6*), que ameaça "a relíquia" da Floresta Laurissilva, classificada como Património Mundial.

"É uma situação terrível. Será uma imensa tristeza se isto destruir a Floresta Laurissilva porque, de facto, é uma preciosidade. É preciso que as pessoas também sintam que grande parte da economia e da viabilidade da Madeira é porque existe esta floresta", assinalou à Lusa.

A professora salientou que se trata de um património completamente único que "mais ninguém tem desta dimensão" e vital para o futuro do arquipélago. Helena Freitas realçou que a floresta, que ocupa cerca de 20% do território, cerca de 15 mil hectares, é que garante a humidade na ilha da Madeira.

"Quando pensamos nas levadas e nas visitas à Madeira, muito do turismo também resulta desta identidade, desta riqueza e deste caráter singular que a ilha tem", sublinhou.

A docente, coordenadora da Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento, tem dúvidas sobre se será possível recuperar dos danos causados pelo fogo. "Nem sei se podemos falar numa situação recuperável, mas de facto é um espólio muito singular. Estamos a falar de uma flora vascular exuberante, com mais de mil espécies, em que cerca de 20% são completamente exclusivas da Ilha da Madeira", descreveu.

Helena Freitas destaca ainda a importância da floresta para suster a erosão de um relevo muito montanhoso, lembrando que a capacidade produtiva também depende dos solos. "Não há nada que não seja afetado com a perda da biodiversidade", sublinhou.

A especialista alertou para a necessidade de haver um empenho na conservação e proteção da floresta e, se for o caso, apostar no restauro, lembrando que o Governo aprovou a lei europeia desta área e que esta pode ser uma primeira atuação.

DN/LUSA



BREVES

Sol da Caparica teve 100 mil visitantes e regressa para o ano

O festival O Sol da Caparica regressa ao Parque Urbano da Costa de Caparica no "fim de semana da morte", de 14 a 17 de agosto em 2025, para a 10.ª edição, confirmaram à Lusa os organizadores António Gomes e André Sardet. Na gíria dos organizadores de festivais de verão, o "fim de semana da morte" é uma referência ao feriado religioso do 15 de agosto, mês de férias e de "inúmeros" festivais e festividades de norte a sul de Portugal. O festival terminou ontem com as atuações de T-Rex, Cláudia Pascoal, Linda Martini, HMB, Sir Scratch e Diogo Piçarra. Ainda com a contagem "incompleta", António Gomes mostrou-se "agradado" por durante o dia de ontem se terem ulrapassado "seguramente" os 100 mil espetadores. Após quatro dias de música lusófona espalhada por quatro palcos com atuações de artistas como Calema, Rui Veloso, Xutos & Pontapés, Capicua, Os Quatro e Meia, Bateu Matou, Fogo Fogo, José Pinhal Post-Mortem Experience e Gilsons, os organizadores fazem um balanço positivo e "prometem melhorias significativas ao festival das famílias" em 2025.

Villas-Boas deseja sucesso a Conceição, mas não nos rivais

O presidente do FC Porto, André Villas-Boas, desejou "muito sucesso" a Sérgio Conceição, desde que o ex-treinador azul e branco não rume a clubes rivais. Questionado à margem da inauguração da Casa do FC do Porto de Ponte da Barca (Viana do Castelo) sobre a possibilidade de Sérgio Conceição assinar com o Benfica, Villas-Boas escusou-se a alimentar especulações. "Tenho muito respeito pelo trajeto do Sérgio Conceição no FC Porto, que é, e sempre será, a sua casa. É um treinador de um grande profissionalismo. Se decidir outros caminhos, todos desejamos o seu sucesso, menos, evidentemente, nos clubes rivais, o que é natural, porque o FC Porto ambiciona os seus próprios títulos. Houve uma separação entre o FC Porto e Sérgio Conceição, mas seguramente que, não sendo nos nossos rivais, todos os portistas lhe desejam muito sucesso", frisou. O presidente portista disse ainda que a sua direção não vai vender os principais ativos "a preço de saldo", a propósito de propostas recebidas para jogadores como Francisco Conceição, Galeno ou Gonçalo Borges.



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt





56732

5 605290 023002